

Vanessa Suligo Araújo Lima
Andreia Rodrigues Geres
Lucinéia Oenning
Dulce Brigida da Silva
Juliana Flauzino dos Santos
(Organizadoras)

Narrativas da Família Alfredo:

Educação como ato de esperança na
Escola Estadual Alfredo José da Silva,
em Barra do Bugres (MT)



Narrativas da Família Alfredo:

Educação como ato de esperança na
Escola Estadual Alfredo José da Silva,
em Barra do Bugres (MT)



Vanessa Suligo Araújo Lima
Andreia Rodrigues Geres
Lucinéia Oenning
Dulce Brigida da Silva
Juliana Flauzino dos Santos
(Organizadoras)

Narrativas da Família Alfredo:

Educação como ato de esperança na
Escola Estadual Alfredo José da Silva,
em Barra do Bugres (MT)



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Vanessa Suligo Araújo Lima

Andreia Rodrigues Geres

Lucinéia Oenning

Dulce Brigida da Silva

Juliana Flauzino dos Santos

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Capa

AYA Editora©

Imagens de Capa

Marilda de Souza Benites

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)

Prof.ª Dr.ª Adriana Almeida Lima (UEA)

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza (UCPEL)

Prof.º Dr. Alaerte Antonio Martelli Contini (UFGD)

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)

Prof.º Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)

Prof.º Dr. Carlos López Noriega (USP)

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues (PUCRS)

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chioli (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)

Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)

Prof.º Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)

Prof.º Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)

Prof.º Dr. Gustavo de Souza Preussler (UFGD)

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)

Prof.º Dr. João Luiz Kowaleski (UTFPR)

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)

Prof.ª Dr.ª Maralice Cunha Verciano (CEDEUAM-Unisalento -Lecce - Itália)
Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Nery da Fonseca Rocha Medina (UEA)
Prof.ª Dr.ª Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)
Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes (UTFPR)
Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)
Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.º Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos (ITA)
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.º Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.º Me. Abraão Lucas Ferreira Guimarães (CIESA)
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.ª Ma. Denise Pereira (FASU)
Prof.º Dr. Diogo Luiz Cordeiro Rodrigues (UFPR)
Prof.º Me. Ednan Galvão Santos (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.ª Dr.ª Lucimara Glap (FCSA)
Prof.ª Dr.ª Maria Auxiliadora de Souza Ruiz (UNIDA)
Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch (FASF)
Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail (CESCAGE)
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens (FASF)
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares (UFPI)
Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tássia Patricia Silva do Nascimento (UEA)
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues (IFSC)

© 2025 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pelos autores para publicação em acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional **(CC BY 4.0)**. Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Estes detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, que reflete única e inteiramente sua perspectiva e interpretação pessoal.

É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se aos serviços de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou as opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

N234 Narrativas da família Alfredo: educação como ato de esperança na escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres (MT) [recurso eletrônico]. / Vanessa Suligo Araújo Lima (organizadora) ...[et al.] -- Ponta Grossa: Aya, 2025. 88 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-821-2

DOI: 10.47573/aya.5379.2.475

1. Educação – Barra dos Bugres (MT) - História - Séc. XX. 2. Escola Alfredo José da Silva– História. 3. Escolas públicas - Barra dos Bugres (MT) - História. I. Lima, Vanessa Suligo Araújo. II. Geres, Andreia Rodrigues. III. Oenning, Lucinéia. IV. Silva, Dulce Brigida da. V. Santos, Juliana Flauzino dos. VI. Título

CDD: 370.98172

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Prefácio	X
Nossa História.....	XII

01

Conectando Escola à Universidade e a Matemática ao Mundo: O Impacto da Experiência Universitária na Formação dos Estudantes na Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres-MT.....	1
--	----------

Vanessa Suligo Araujo Lima

Andreia Rodrigues Geres

Lucineia Oenning

Dulce Brigida da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.475.1

02

Integrando Teoria e Prática: A Experiência da Disciplina de Prática Experimental na Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres-MT	15
--	-----------

Lucineia Oenning

Vanessa Suligo Araujo Lima

Andreia Rodrigues Geres

Dulce Brigida da Silva

Juliana Flauzino dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.475.2

03

Saberes que Constroem: A Experiência dos Licenciandos em Matemática do PIBID/UNEMAT na Escola Integral Vocacionada ao Esporte Alfredo José da Silva em Barra do Bugres-MT.....28

Dulce Brigida da Silva

Adriana Silveira

Vanessa Suligo Araujo Lima

Andreia Rodrigues Geres

Lucineia Oenning

DOI: 10.47573/aya.5379.2.475.3

04

A Biblioteca Escolar como Espaço de Aprendizagem: A Experiência da Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres – MT36

Thais Prado Vieira

Vania Regina do Prado Vieira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.475.4

05

Educação para o Pertencimento e o Cuidado: O Projeto “Cuidar do que é Nosso” na Escola Estadual de Tempo Integral Alfredo José da Silva em Barra do Bugres – MT50

Andreia Rodrigues Geres

Lucineia Oenning
Dulce Brigida da Silva
Juliana Flauzino dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.475.5

06

Da Escola Estadual Alfredo José da Silva ao Ensino Superior: Como a Educação Transformou Minha Trajetória.....57

Marcos Paulo Ribeiro Zark

DOI: 10.47573/aya.5379.2.475.6

Organizadoras65
Índice Remissivo68

PREFÁCIO

O que é ser Família Alfredo?

Falar da Família Alfredo José da Silva é algo sentido e construído ao longo do tempo. Durante 34 anos, sou grata a Deus por vivenciar e fazer parte de um grupo seleto de pessoas que se encontram com um propósito, que é ensinar. E ensinar não somente para os bancos acadêmicos, mas ensinar para a vida, como nos lembra o lema da escola:

Escola Alfredo — “Transformando e Formando vidas”.

Durante quase três décadas e meia, houveram muitas mudanças na forma de ensinar, na modalidade educacional, na formação e na composição da Comunidade Escolar Alfredo. Porém, o que permaneceu ao longo dessas mais de três décadas em que vivencio a escola, foi o companheirismo, o respeito, a gratidão, o compromisso com a educação e, acima de tudo, a formação de laços construídos ao longo do tempo, nas narrativas das histórias vividas no chão da escola.

Esses laços se estreitaram não somente entre os Servidores e Profissionais da Educação, mas também entre docentes e discentes, entre todos que passaram por esta Instituição e fizeram parte dela, seja como estudantes, professores, servidores, pais, responsáveis ou membros da sociedade de um modo geral.

Acredito que o próprio lema já mencionado anteriormente, assim como a formação e a dedicação de nossos profissionais, tem contribuído significativamente para que a escola esteja sempre em destaque, em evidência em várias esferas da sociedade.

Quem teve a oportunidade, o privilégio de estar nessa Família — de uma forma ou de outra — buscou vivenciar o propósito de garantir que todos que vieram para somar forças, que se dedicaram de forma responsável para o bem da educação e também para levar o nome da escola a ser reconhecido nacional e internacionalmente, se tornou um membro dessa Família. E esse membro, sem sombra de dúvidas, tem o reconhecimento de que seu trabalho é relevante para a vida da Comunidade, da Família Alfredo.

Como toda família, também vivenciamos desafios, que não são poucos. Mas, superamos com parceria, diálogo e respeito e, assim caminhamos acreditando na educação. Porque educar, como nos ensinou Feire (2022) exige coragem, exige amor, exige esperança. Educar é querer bem aos nossos educandos e a nossa prática educativa ao qual fazemos parte, é dar significado e profundidade a cada ato, a cada gesto, a cada momento vivido na escola, impregnando de sentido tudo o que fazemos. É esse movimento de cuidado e dedicação que guia nosso trabalho cotidiano na escola.

Enfim, o que nos faz especial nessa Família escolar é que, independentemente de qualquer situação, de qualquer dúvida ou problema, somos e seremos luz na vida de nossos estudantes e de nossos parceiros de trabalho. E para nós, isso é o que realmente importa, porque acreditamos na potência transformadora da educação e, procuramos ensinar com alegria, com a boniteza Freiriana do educador, porque “ensinar e aprender não podem se dar-se fora da procura da boniteza e da alegria” (Freire, 2022, p. 139).¹

Assim, este livro é um pequeno pedaço do trabalho dedicado que realizamos no chão da Escola Alfredo José da Silva. Um trabalho construído de muitas mãos, com esforço coletivo, com esperança, com coragem — mas, acima de tudo, com amor.

Cada página aqui registrada carrega marcas de um cotidiano vivo, feito de encontros, descobertas, superações, afetos, de aprendizagens e de experiências que transformaram pessoas. É o reflexo de uma escola que transforma vidas, todos os dias.

Inspirados em Paulo Freire, acreditamos que educar é impregnar de sentido cada gesto, cada palavra, cada instante vivido com os nossos estudantes e, aqueles que aqui lutam por uma educação mais humana e libertadora. Por isso, este livro também é feito com a boniteza e a alegria que ele tanto valorizava — porque ensinar, para nós, é um ato de amor.

Por tudo isso, e por tantas outras razões que nem sempre cabem nas palavras, podemos dizer: Como é maravilhoso fazer parte da Família AJS!

Prof^a. Gorethe Fernandes Mendes

*Docente da Escola Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.
Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT)*

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

NOSSA HISTÓRIA

No dia 1º de fevereiro de 1981, o diretor nomeado pelo prefeito da cidade para administrar a Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Alfredo José da Silva”, enviou uma solicitação de consentimento da referida escola para a Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso. No dia 24 de junho de 1981, foi dado o parecer favorável à criação da Escola Estadual de 1º Grau Alfredo José da Silva. O nome dado a essa nova Escola foi uma homenagem prestada ao primeiro prefeito de Barra do Bugres Alfredo José da Silva, nascido em 14/05/1902 e falecido em 26/08/1952, líder popular, músico, comerciante, juiz de paz e professor, participou da luta pela criação do município, o que veio a ocorrer em 31/12/1943, através do decreto 545, foi nomeado administrador da cidade para os anos de 1944 a 1948. A Escola Estadual Alfredo José da Silva começou a funcionar no ano de 1981 atendendo alunos provenientes do bairro Maracanã. No ano de 1989, a Escola Alfredo José da Silva elevada ao nível de 2º Graus pelo decreto 1852, de 06/09/89, oferecendo o 2º Grau nos períodos matutino, vespertino e noturno.

No ano de 1990, o Professor Júlio Cesar Geraldo foi eleito diretor da Escola Alfredo José da Silva, nesse mesmo ano foi autorizado o funcionamento do ensino de 2º Grau com Habilitação em Assistente de Administração de Empresas, sendo que em 2007 foi extinto o primário nessa unidade escolar. No ano de 2006, foi encaminhado pela Secretaria de Educação e Cultura de MT um projeto de implantação de cursos técnicos às Escolas Estaduais, caso a escola se interessasse, a escola Alfredo José da Silva considerou o projeto viável e solicitou a implementação do Curso Técnico em Informática, o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (EMEP), sendo finalizada em 2020 sua última turma. A partir de 2018, foi implantada a o projeto da Escola de Tempo Integral (Escola Plena), que está sendo o carro chefe na unidade transformando a vida de muitos alunos a partir do protagonismo e dos seus projetos de vida.

Na modalidade Plena os alunos serão avaliados junto ao MEC para verificar e acompanhar as turmas de primeiros anos até a sua saída no terceiro ano. Sendo assim, as turmas de primeiros anos farão uma avaliação para verificar as etapas do ensino em tempo integral. A mesma modalidade, também terá uma avaliação diagnóstica da SEDUC para verificar os pontos de defasagem na aprendizagem, desenvolvendo para isso, uma intervenção pedagógica para amenizar os pontos de atenção em língua portuguesa e matemática, além da avaliação do Sistema de Ensino Estruturado Plataforma Plural. Outra avaliação será a Prova Brasil/SAEB para todos os terceiros anos da escola, que terão como ferramenta de análise as atividades desenvolvidas no ensino médio, dessa forma, a escola buscará junto a comunidade escolar uma maior participação dos alunos para que tenham uma participação consistente nas avaliações.

Dentro da perspectiva de constituir-se num processo democrático de decisões, Veiga (1997), afirma que os princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério são indispensáveis ao processo educativo humanizado. Baseado nestes princípios a Escola Estadual Alfredo José da Silva define sua filosofia como: Igualdade - Propõe condições de acesso e permanência dos alunos na escola; Equidade - Reconhecer imparcialmente o direito de cada um respeitando o ritmo de aprendizagem e as necessidades específicas dos educandos;

Qualidade - oferece um ensino alinhado aos parâmetros educacionais brasileiros que objetiva uma cultura da aprendizagem, formando cidadãos que consigam crescer na vida pessoal e profissional;

Liberdade - autonomia e articulação de limites e possibilidades; Gestão democrática – interage as dimensões pedagógica administrativa e financeira, possibilitando a participação dos diferentes segmentos da escola. Educação social - habilidades e competências apropriadas pelos sujeitos dando-lhe a potencialidade de atuar no meio onde vive, em aspectos sociais, econômicos e culturais que impede seu progresso humano, tornando-se influente. De maneira geral a instituição está comprometida com a valorização do ser humano, mediante acesso à cultura e a capacitação profissional, sem prejuízo do desenvolvimento dos valores morais e espirituais, tendo como missão “oferecer as condições necessárias ao desenvolvimento de pessoas, envolvendo crenças, valores, cultura, conhecimentos, habilidades e atitudes, por meio de uma formação acadêmica”.

Objetivos e Metas da Instituição
Objetivos e Metas da Instituição: Compreender os direitos e deveres da pessoa humana como cidadão no ato do exercício de sua cidadania, da família e dos demais grupos que compõe a comunidade escolar e extraescolar, garantindo o respeito, a dignidade do homem, incluindo a liberdade; Preparar o indivíduo para a sociedade com conhecimentos básicos de recursos científicos e tecnológicos que lhe permita utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio; Orientar para o tratamento de igualdade independente de convicção filosófica, política e religiosa, bem como qualquer preconceito de raça ou classe; Colaborar com a comunidade no âmbito da responsabilidade social; Qualificar os adolescentes, atendendo as necessidades de recursos humanos e tecnológicos proporcionando mais oportunidades de ingressar no mercado de trabalho. Garantir competências gerais da Educação Básica estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma a modalidade tem como princípios do modelo pedagógico: O **PROTAGONISMO**: Se apresenta como princípio educativo, mas, também, é tratado como metodologia, que na escola se materializa por meio de um conjunto de práticas e vivências. O estudante é envolvido como parte da solução e não tratado como problema. A **EDUCAÇÃO TRIDIMENSIONAL**: A Educação interdimensional é a proposta pedagógica que procura articular os fins e os meios da ação educativa, visando tornar real esta expectativa com base numa visão do homem, do mundo e do conhecimento consistente com as exigências dos novos tempos. Baseada

nos quatro pilares da educação, cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele. Essa proposta busca ao aluno: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e aprender a ser. Outra base metodológica em que se baseia a escola em tempo integral é a PEDAGOGIA DA PRESENÇA: A referência de todas as práticas educativas de todo os educadores. Pedagogia da Presença é a reciprocidade. O objetivo central é a mudança da forma de relacionar consigo mesmo e com os outros.

A escola em 2024, assim como foi no ano de 2023, ofertou o Ensino Fundamental Integral para o oitavo e nono anos. A proposta de Educação Integral para o Ensino Fundamental na Escola Alfredo José da Silva vem oferecer oportunidades para os estudantes se desenvolverem com autonomia e tem como premissa uma matriz de competências e um conceito de educação integral que prevê, mas não se restringe à ampliação do tempo de aula. Mas sim objetiva o ensino-aprendizagem com desenvolvimento de competências, responsabilidade, abertura para o novo, criatividade, pensamento crítico e protagonismo. Assim, sabendo que o modelo pedagógico das Escolas de Tempo Integral preza pelo desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a construção e realização de seus projetos de vida, significa dizer que as práticas pedagógicas devem estar relacionadas, diretamente, ao contexto de vida e realidade social que os estudantes enfrentam e poderão enfrentar no seu dia a dia! Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania, inserção no mundo do trabalho e a diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola de educação integral, compromete-se a ofertar meios para aos estudantes construírem seu projeto de vida.

De acordo com a BNCC – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. A proposta de Educação Integral para o Ensino Médio na Escola Alfredo José da Silva vem oferecer oportunidades para os estudantes se desenvolverem com autonomia e tem como premissa uma matriz de competências e um conceito de educação integral que prevê, mas não se restringe à ampliação do tempo de aula. Mas sim objetiva o ensino-aprendizagem com desenvolvimento de competências, responsabilidade, abertura para o novo, criatividade, pensamento crítico e protagonismo. Assim, sabendo que o modelo pedagógico das Escolas de Tempo Integral preza pelo desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a construção e realização de seus projetos de vida, significa dizer que as práticas pedagógicas devem estar relacionadas, diretamente, ao contexto de vida e realidade social que os estudantes enfrentam e poderão enfrentar no seu dia a dia! Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania, inserção no mundo do trabalho e a diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola de educação integral, compromete-se a ofertar meios para aos estudantes construírem seu projeto de vida.



Conectando Escola à Universidade e a Matemática ao Mundo: O Impacto da Experiência Universitária na Formação dos Estudantes na Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres-MT

Connecting School to University and Mathematics to the World: The Impact of the University Experience on Student Development at Alfredo José da Silva State School in Barra do Bugres, MT

Vanessa Suligo Araujo Lima

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEDU), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Jane Vanini", Cáceres - MT. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Deputado Renê Barbours", Barra do Bugres-MT. Licenciada em Matemática (UNEMAT) Barra do Bugres - MT. Licenciatura em Educação Física (UNB) e Bacharelado em Educação Física - (Claretiano). Docente da (UNEMAT); e Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Andreia Rodrigues Geres

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Deputado Renê Barbours", Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT) Cáceres - MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT. Diretora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Lucineia Oenning

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Matemática (UNEMAT), Barra do Bugres - MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Dulce Brigida da Silva

Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão social pela faculdade Afirmativo, Graduada em Licenciatura em Matemática no Campus "Deputado Renê Barbours", (UNEMAT) Barra do Bugres - MT, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Faveni. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Coordenadora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar o impacto da vivência universitária na formação de alunos da educação básica, evidenciando a importância da conexão entre escola, universidade e a matemática aplicada ao cotidiano. A experiência foi realizada com estudantes da Escola Estadual Alfredo José da Silva, localizada em Barra do Bugres/MT, durante a 24ª Semana de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Na ocasião, os alunos apresentaram trabalhos de pesquisa nos quais aplicaram conceitos matemáticos ao esporte, por meio da análise de dados e resultados. A participação no evento promoveu o desenvolvimento de habilidades como investigação científica, pensamento crítico e comunicação, além de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o ensino superior. A atividade demonstrou como a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a aplicação prática da matemática podem tornar o aprendizado mais significativo e despertar

o interesse pela pesquisa. Ao relacionar a matemática ao universo esportivo, os estudantes puderam perceber sua utilidade no dia a dia, o que tornou o processo de aprendizagem mais significativo e próximo de suas realidades. Essa experiência proporcionou uma visão ampliada da matemática e do percurso educacional possível, estimulando reflexões sobre escolhas acadêmicas e profissionais, e abrindo caminhos para novas possibilidades de desenvolvimento pessoal e intelectual. Dessa forma, destaca-se a importância de desenvolver ações que aproximem a escola da universidade, promovendo uma educação mais integrada, contextualizada e motivadora. Além disso, ressalta-se o papel fundamental do Estado em apoiar e incentivar essas iniciativas, garantindo que mais estudantes tenham acesso a experiências formativas que ampliem seus horizontes e fortaleçam sua trajetória educacional.

Palavras-chave: educação integral; interdisciplinaridade; educação matemática; prática esportiva.

Abstract: This report aims to present the impact of university experiences on the education of basic education students, highlighting the importance of the connection between school, university, and mathematics applied to everyday life. The experience was carried out with students from Alfredo José da Silva State School, located in Barra do Bugres/MT, during the 24th Mathematics Week at the State University of Mato Grosso (UNEMAT). On this occasion, the students presented research projects in which they applied mathematical concepts to sports through data and results analysis. Participation in the event promoted the development of skills such as scientific investigation, critical thinking, and communication, in addition to expanding students' understanding of higher education. The activity demonstrated how the articulation between different areas of knowledge and the practical application of mathematics can make learning more meaningful and spark interest in research. By relating mathematics to the world of sports, students were able to perceive its usefulness in everyday life, making the learning process more meaningful and closely connected to their realities. This experience provided an expanded view of mathematics and the educational paths available, encouraging reflections on academic and professional choices and opening doors to new possibilities for personal and intellectual development. Therefore, it highlights the importance of developing actions that bring schools and universities closer together, promoting a more integrated, contextualized, and motivating education. Furthermore, it emphasizes the fundamental role of the State in supporting and encouraging such initiatives, ensuring that more students have access to formative experiences that broaden their horizons and strengthen their educational journeys.

Keywords: comprehensive education; interdisciplinarity; mathematics education; sports practice.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o impacto da experiência universitária na formação dos alunos da educação básica, destacando a importância da conexão entre a escola e a universidade, e da matemática contextualizada ao cotidiano dos estudantes. A experiência foi realizada com alunos da prática esportiva de voleibol da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Escola de Tempo Integral Vacionada ao Esporte, localizada em Barra do Bugres-MT; que participaram da 24ª Semana de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso- (UNEMAT),

Campus Universitário Deputado Renê Barbours, no mesmo município. Durante o evento, os estudantes vivenciaram o ambiente universitário, expondo seus trabalhos de pesquisa, que aplicaram conceitos matemáticos ao contexto esportivo, por meio da análise de dados e da apresentação de resultados da bateria de testes físicos do Projeto Esporte Brasil- (PROESP), relacionado à saúde e ao desenvolvimento físico e motor dos alunos.

A participação no evento teve como objetivo não apenas divulgar os resultados, mas também fomentar uma reflexão sobre a integração do esporte no ensino de matemática. Essa abordagem torna os conceitos matemáticos mais acessíveis e relacionados à realidade dos alunos, além de promover uma formação integral, estreitando a conexão entre a escola, universidade e a matemática ao cotidiano dos alunos. Isso reflete a ideia de D'Ambrosio (1996), que defende que a matemática deve ser ensinada evidenciando sua utilidade no cotidiano dos alunos. Para ele, a matemática deve ser vista não apenas como um conjunto de fórmulas e teorias isoladas, mas como uma ferramenta prática que ajuda a compreender o mundo. Esse enfoque está em consonância com a proposta desenvolvida na escola e apresentada no evento, onde os alunos apresentaram a matemática aplicada ao contexto esportivo. Quando aplicada a situações reais, a matemática se torna mais relevante e próxima do cotidiano dos alunos.

Essa perspectiva também está alinhada com as ideias de Paulo Freire (1997), que defende que o aprendizado só se torna verdadeiramente significativo quando se conecta à realidade e à experiência dos alunos. Para ele, o ensino não deve se restringir à mera transmissão de conhecimentos, mas deve ser um processo transformador, baseado na interação com o mundo, no qual o aluno se torna protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Nesse sentido, compreendemos que ações como essas, que aplicam a matemática de forma conectada à realidade dos estudantes e incentivam o engajamento com a pesquisa universitária devem ser cada vez mais incentivadas. Essa conexão fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes, aproxima a educação básica do ensino superior e evidencia a relevância da matemática no cotidiano. Ao verem a aplicação prática dos conceitos matemáticos em situações reais, os alunos compreendem sua importância, tornando o aprendizado mais significativo e reconhecendo a matemática como parte fundamental de suas vidas.

Além disso, o contato com a universidade proporciona aos estudantes uma visão mais inspiradora de suas trajetórias educacionais e do impacto do ensino superior em suas vidas, estimulando a reflexão sobre suas escolhas acadêmicas/profissionais, abrindo portas para novas possibilidades de crescimento. A vivência também contribui para diminuir o distanciamento entre a escola e universidade, inspirando os alunos a planejarem suas trajetórias profissionais. Uma das alunas, decidiu ser “professora de Matemática”, evidenciando como a integração entre a escola, universidade, e a matemática conectada a realidade, pode influenciar a construção dos projetos de vida dos estudantes, ampliando suas perspectivas e fortalecendo seus objetivos futuros.

Esse processo de ensino e aprendizagem vivenciado também se alinha com os princípios da educação integral, promovendo uma formação holística dos estudantes e ampliando suas perspectivas de futuro. Essa prática se insere no contexto do Programa Educação 10 anos do Estado de Mato Grosso, que na teoria, visa proporcionar uma educação de excelência e preparar os estudantes para os desafios do século XXI, ampliando suas perspectivas e promovendo uma educação mais significativa, que conecte os conteúdos a realidade dos estudantes. Um desafio a ser superado na prática, mas um passo importante para a mudança na educação.

De modo geral, experiência não só ampliou o entendimento dos alunos sobre a matemática e sua aplicabilidade no mundo, mas também fortaleceu suas perspectivas de futuro, demonstrando a importância de integrar a educação básica ao ensino superior, essencial para a construção de projetos de vida mais sólidos e, de conectar a matemática a realidade dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos mesmos.

CONECTANDO SABERES: O ENSINO DE MATEMÁTICA INTEGRADO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES

O ensino da matemática, muitas vezes visto como abstrato e distante da realidade dos estudantes, pode se tornar mais significativo e envolvente quando está conectado ao cotidiano deles. Uma forma eficaz de realizar essa conexão é integrar a matemática com contextos práticos que fazem parte do universo dos estudantes, como o esporte, por exemplo. Ao utilizar o esporte como estratégia pedagógica, é possível mostrar como conceitos matemáticos podem ser aplicados em situações reais, como medições, tempos, distâncias e análises de desempenho físico e esportivo. Assim, a matemática deixa de ser apenas um conjunto de fórmulas e se torna um instrumento útil para entender o mundo ao redor, conforme defende Dambrosio (1996). Para ele, a matemática se torna mais significativa quando é contextualizada na vida dos estudantes, permitindo que compreendam sua utilidade nas situações do dia a dia.

A integração do esporte ao ensino de matemática também reflete a visão de educação de Paulo Freire (1997), que enfatiza a importância de uma educação que parte da realidade dos estudantes e os envolva ativamente no processo de aprendizagem. Freire acredita que o conhecimento deve ser construído de forma dialógica, ou seja, a partir das experiências dos alunos, para que o conteúdo se torne relevante e transformador.

Nesse sentido, ao utilizar o esporte como meio de aprendizagem matemática, a escola oferece aos estudantes a oportunidade de compreender conceitos matemáticos por meio de atividades práticas, que tornam o aprendizado mais envolvente. Esse tipo de abordagem coloca os alunos no centro do processo de ensino, permitindo que eles se vejam como agentes ativos na construção do conhecimento. Para Leite (2007), o uso do esporte no ambiente escolar como ferramenta pedagógica não só aproxima o conteúdo da realidade dos alunos, mas

também torna o aprendizado mais dinâmico e interativo. Assim, a matemática, ao ser aplicada a contextos esportivos, passa a ser vista pelos alunos como uma disciplina viva, com impacto direto em sua vida cotidiana. Esse tipo de abordagem prática ajuda os alunos a entenderem como a matemática é utilizada para resolver problemas reais, estreitando as fronteiras entre o conhecimento escolar e as experiências vividas fora da sala de aula.

No esporte, os conceitos matemáticos se tornam visíveis e palpáveis. Ao analisar o desempenho físico de um atleta, por exemplo, utilizando medições, gráficos de velocidade, tempo e distância, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos de álgebra, geometria e estatística em contextos reais. Esse processo não só permite que os alunos percebam a relevância da matemática para entender melhor suas habilidades e fazer análises aprofundadas sobre o desempenho físico e esportivo, mas também os ajudam a perceber como a matemática está integrada ao mundo ao seu redor. Essa conexão entre a matemática e o esporte proporciona aos estudantes uma experiência de aprendizado mais enriquecedora, pois o conhecimento se torna acessível, transformando a matemática em ferramenta útil para entender o mundo.

Essa abordagem contextualizada fortalece a conexão entre a matemática e a vida dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. Ao utilizar o esporte como estratégia pedagógica, os conceitos matemáticos se tornam mais práticos e relevantes, permitindo que os estudantes compreendam a matemática não como um conteúdo abstrato, mas como uma ferramenta essencial para entender o mundo. Essa metodologia contribui para a formação integral dos alunos, promovendo seu desenvolvimento acadêmico, social e pessoal, alinhando-se aos princípios de educação defendidos por Ubiratam Dambrosio e Paulo Freire.

Quando a matemática está conectada à realidade dos estudantes, o ensino se torna um processo dinâmico de construção de sentido, capacitando-os a interagir de forma crítica com o mundo. A integração de conceitos matemáticos a contextos práticos, como o esporte, fortalece o vínculo entre a educação e as experiências cotidianas dos estudantes, facilitando sua compreensão e valorização da matemática. Dessa forma, a disciplina se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e profissionais, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

O CAMINHAR PEDAGÓGICO: CONECTANDO MATEMÁTICA AO ESPORTE NO ENSINO BÁSICO

O caminhar pedagógico conectando a matemática no contexto esportivo no ensino básico se deu através de uma pesquisa que foi conduzida na escola, utilizando a metodologia quali-quantitativa (ou mista), que combina abordagens quali-quantitativas, permitindo uma análise mais completa do fenômeno em estudo. Enquanto a abordagem quantitativa permite a medição precisa de variáveis, a qualitativa oferece uma compreensão mais detalhada e interpretativa dos fenômenos. Para

Creswell (2010), essa abordagem fornece uma compreensão mais abrangente de fenômenos complexos, pois, considera que a integração entre as abordagens visa complementar as limitações de cada uma, permitindo uma análise mais profunda e detalhada.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Alfredo José da Silva, Escola de Tempo Integral Vocacionada ao Esporte, localizada em Barra do Bugres-MT. Por ser uma escola vocacionada ao esporte, os estudantes diariamente realizam o treinamento de alguma modalidade esportiva. O foco é que, através do esporte, os estudantes possam desenvolver não apenas suas habilidades físicas, mas também competências cognitivas, sociais e emocionais, promovendo uma formação integral que os prepara para os desafios da vida, fortalecendo a disciplina, o trabalho em equipe, a liderança, protagonismo, a resiliência e a capacidade de tomar decisões, elementos essenciais tanto no contexto escolar quanto em sua vida pessoal e profissional.

Nesse contexto, o estudo realizado envolveu a docente e cinco estudantes de prática esportiva de voleibol, com o objetivo de analisar os resultados dos Testes Físicos de Avaliação do Projeto Esporte Brasil- (Proesp), que avaliam o nível de saúde e desenvolvimento físico e esportivos dos estudantes, aplicados a uma turma de doze estudantes do Ensino Médio. A pesquisa buscou avaliar o desempenho e evolução dos estudantes, além de refletir sobre como os resultados poderiam ser contextualizados no ensino de matemática, especialmente nos conceitos de medições, tempo, velocidade e gráficos, que fazem parte das baterias de testes. Os testes foram realizados nas aulas, em duas etapas: no início do ano, em março, e no 2º. semestre, em agosto de 2024. Os dados obtidos foram registrados em planilhas padronizadas para análise posterior.

De acordo com o manual do Projeto Esporte Brasil (2021, p. 25), “a avaliação da aptidão física para o desempenho motor pode ser referenciada a normas estatísticas. Essa análise univariada parte do princípio que o alto desempenho em variáveis analisadas de forma independente são indicadores da possibilidade de desempenho esportivo qualificado”.

Para a análise utilizamos o estudo de Mello *et al.* (2021, p. 25), disponibilizado no manual, que “a partir das curvas de desempenho da população brasileira, estratificada por sexo, identificou os valores de desempenho em cada teste correspondentes a cada percentis exemplificados a seguir. Para cada um dos testes são propostas 5 expectativas de desempenho”.

Quadro 1 - Percentis de desempenho da população infanto-juvenil brasileira e sua expectativa de desempenho.

Valores em percentis	Expectativa de desempenho
< P40	Fraco
P 40 - 59	Razoável
P 60 - 79	Bom
P 80 - 98	Muito bom
P > 98	Excelência

Fonte: Gaya, Gaya, Pedretti, Mello (2021, p. 25)

Quadro 2 - Para a análise do Gráfico geral infanto-juvenil brasileira e sua expectativa de desempenho.

ANÁLISE	REFERÊNCIA
FRACO	2
RAZOÁVEL	4
BOM	6
MUITO BOM	8
EXCELENTE	10

Fonte: Os Autores (2024)

Assim, cada teste realizado apresenta uma tabela com índices de aptidão física relacionado ao desempenho motor, conforme as categorias de expectativa de desempenho esportivos, para ambos os gêneros (feminino e masculino) e, divididos por idade, onde apresenta em qual nível de expectativa de desempenho o estudante se encontra, por exemplo:

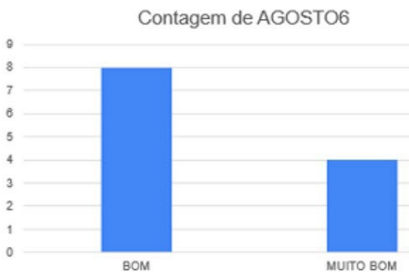
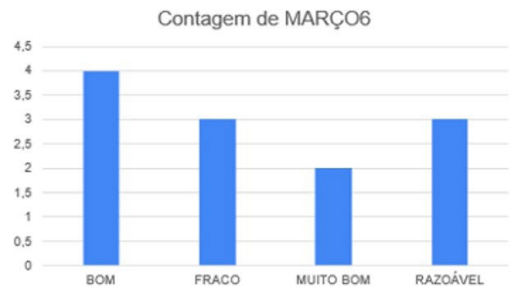
Quadro 3 e 4 - Teste de Agilidade-quadrado de 4x4 metros. Masculino e feminino, respectivamente.

Idade	Excelência	M. Bom	Bom	Razoável	Fraco
6	≤ 6,20	6,21 - 7,10	7,11 - 7,60	7,61 - 8,07	> 8,07
7	≤ 6,01	6,02 - 6,90	6,91 - 7,39	7,40 - 7,85	> 7,85
8	≤ 5,85	5,86 - 6,71	6,72 - 7,20	7,21 - 7,65	> 7,65
9	≤ 5,69	5,70 - 6,53	6,54 - 7,00	7,01 - 7,45	> 7,45
10	≤ 5,54	5,55 - 6,35	6,36 - 6,81	6,82 - 7,25	> 7,25
11	≤ 5,37	5,38 - 6,15	6,16 - 6,60	6,61 - 7,02	> 7,02
12	≤ 5,22	5,23 - 5,98	5,99 - 6,41	6,42 - 6,82	> 6,82
13	≤ 5,08	5,09 - 5,80	5,81 - 6,22	6,23 - 6,62	> 6,62
14	≤ 4,93	4,94 - 5,62	5,63 - 6,03	6,04 - 6,42	> 6,42
15	≤ 4,76	4,77 - 5,42	5,43 - 5,81	5,82 - 6,19	> 6,19
16	≤ 4,62	4,63 - 5,24	5,25 - 5,62	5,63 - 5,99	> 5,99
17	≤ 4,47	4,48 - 5,07	5,08 - 5,43	5,44 - 5,79	> 5,79

Fonte: Gaya, Gaya, Pedretti, Mello (2021, p. 26)

Com base nesses dados, foi realizada a análise de cada teste aplicado em março e agosto de 2024, a fim de avaliar o nível e a evolução dos estudantes ao longo das aulas.

Gráfico 01 e 02 - Análise teste 6: Quadrado 4x4-Avalia a agilidade dos estudantes. Evolução de março a agosto.



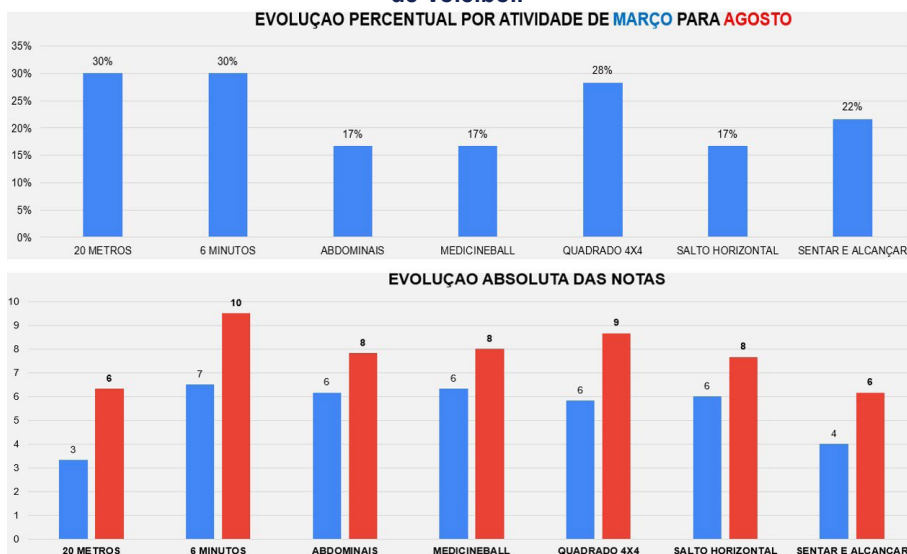
Fonte: os autores (2024)

Nesse gráfico podemos perceber que de março para agosto houve uma evolução significativa do desempenho dos estudantes, indo de fraco e razoável para muito bom e bom. Assim, toda a análise foi discutida de forma ativa nas aulas, nas quais os estudantes refletiram sobre os resultados e sua evolução ao longo do tempo, além de analisá-los criticamente. Durante essas discussões, a matemática foi contextualizada no esporte, permitindo que os estudantes compreendessem como conceitos matemáticos estão relacionados ao contexto esportivo. O objetivo era que os estudantes percebessem a evolução de seu desempenho e reconhecessem a importância desses conceitos para aplicação e interpretação dos dados dos testes. Além disso, os dados serviram para melhorar o nível de saúde e treinamento dos estudantes, orientando ajustes e estratégias para o aprimoramento contínuo do desempenho, com foco na formação integral dos estudantes. Dessa forma, buscou-se integrar o aprendizado matemático ao esporte, tornando-o mais relevante e acessível, ao mesmo tempo em que promovia o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, contribuindo para uma educação mais completa e equilibrada.

Após as análises e discussões, foi elaborado um trabalho científico de comunicação oral com a docente e os estudantes da prática esportiva, para apresentação na 24ª. Semana da Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso de Barra do Bugres-MT; em 12 de setembro de 2024. O trabalho teve o tema “O Esporte como possibilidade para aprendizagem matemática: nível de aptidão física relacionado a saúde e desenvolvimento dos estudantes da Escola Alfredo José. A experiência foi enriquecedora para formação dos estudantes que puderam vivenciar a universidade, apresentando a relação da matemática com o mundo dos mesmos, e se inspirarem para suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

A pesquisa apresentou os resultados analisados que evidenciaram uma evolução significativa no nível de aptidão física e desenvolvimento dos estudantes, refletindo melhorias tanto na saúde quanto no desempenho físico e motor e, consequentemente no rendimento esportivo, conforme podemos verificar no gráfico a seguir, analisado e apresentado no evento.

Gráfico 3 – Análise Geral da Evolução dos Alunos de Prática Esportiva de Voleibol.



Fonte: os autores (2024)

Com base nos dados avaliados ao longo do período letivo, foi possível observar avanços substanciais em diversos indicadores de aptidão física, o que demonstra o impacto positivo da prática esportiva na saúde e desenvolvimento dos estudantes. Também foi evidenciado que a prática regular da atividade física contribui no desempenho cognitivo dos estudantes, que se sentem mais preparados para a rotina escolar de uma escola plena. Além disso, a matemática esteve presente em todas as etapas da análise dos resultados, permitindo aos estudantes aplicarem conceitos como medições, cálculos de tempo, velocidade, distância, e construção de gráficos, essenciais para interpretar e acompanhar sua evolução. Essa abordagem não só contribuiu para uma compreensão mais precisa do desempenho físico, mas também possibilitou aos estudantes perceberem a importância dos conceitos matemáticos no contexto da prática esportiva e, em seus cotidianos. Essa abordagem é fundamental para que os estudantes percebam como a matemática está presente em suas vidas e no mundo e, isso pode contribuir no processo de aprendizagem matemática.

Nesse contexto, a inserção da matemática no cotidiano dos estudantes, por meio da análise de dados de desempenho, mostrou como a matemática está presente em diversas situações do dia-a-dia, ajudando os estudantes a compreenderem melhor o mundo ao seu redor e a aplicarem conceitos matemáticos em contextos reais, como a avaliação de seu próprio desempenho e a compreensão das variáveis que afetam seu desenvolvimento esportivo, sua saúde e bem-estar. Essa vivência permitiu que a matemática deixasse de ser percebida apenas como um conteúdo abstrato e ganhasse sentido prático e funcional, reforçando sua relevância nas experiências escolares e pessoais dos estudantes.

Dessa forma, a conexão entre a matemática e a prática esportiva torna o ensino mais significativo, pois os estudantes percebem a aplicabilidade dos conteúdos, tornando-os mais relevantes e engajadores em suas aprendizagens. Assim, evidenciamos alguns registros desse caminhar pedagógico desenvolvido no chão da escola e apresentado na universidade pública. Foto 01: Estudantes analisados de Prática Esportiva.

Foto 01 - Estudantes analisados de Prática Esportiva.



Fonte: os autores (2024)

Foto 02 - Apresentação dos Estudantes na UNEMAT.



Fonte: os autores (2024)

Foto 03 - Apresentação dos alunos na UNEMAT.



Fonte: os autores (2024)

Foto 04 - Apresentação dos alunos na UNEMAT.



Fonte: os autores (2024)

Após o evento, os estudantes destacaram o impacto significativo da vivência universitária em sua formação, pois tiveram a oportunidade de aprender a desenvolver pesquisa, compreender a matemática aplicada nesse sentido às suas realidades, e aprimorar habilidades de apresentação de trabalhos acadêmicos. A experiência também ajudou a superar o medo de falar em público, a lidar com o nervosismo e ansiedade, e a enriquecer seus repertórios acadêmicos e profissionais. Além disso, o evento proporcionou um ambiente de troca de conhecimentos, permitindo que os estudantes aprendessem com colegas de outras escolas e da universidade. Uma das estudantes, inspirada pela experiência, decidiu seguir a carreira de Professora, afirmando: “Professora, após esse evento, eu decidi que quero ser professora de Matemática e, desde o ensino médio, quero começar a construir meu currículo e vivenciar novas experiências universitárias” (Estudante 01, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões realizadas, ressaltamos a importância de conectar a educação básica ao ambiente universitário e de contextualizar a matemática no cotidiano dos estudantes. A experiência vivida pelos estudantes da Escola Estadual Alfredo José da Silva, ao participarem da 24ª Semana de Matemática da UNEMAT, demonstra como essa aproximação pode transformar a percepção dos alunos sobre a educação superior e sobre a aplicabilidade dos conceitos matemáticos. Isso não apenas mudou a compreensão dos alunos sobre os conceitos matemáticos, mas também os motivou para entender a matemática como uma ferramenta prática, essencial para compreensão do mundo ao seu redor.

A vivência no ambiente universitário possibilitou que os estudantes se vissem como parte de um universo acadêmico maior, o que ampliasse suas perspectivas sobre as possibilidades futuras, tanto no campo acadêmico quanto profissional. Além disso, ao integrar a matemática ao contexto esportivo, como aconteceu durante o evento, foi possível demonstrar como essa disciplina, muitas vezes vista como abstrata, se aplica diretamente às realidades dos estudantes.

O evento na universidade também contribuiu para ampliar os horizontes dos estudantes em relação ao futuro, permitindo que eles vissem a educação superior como uma possibilidade concreta para sua trajetória educacional, uma das estudantes decidiu seguir a profissão de “professora de Matemática”, após o evento vivenciado na universidade.

Assim, a participação em eventos como a Semana de Matemática da UNEMAT, demonstra o papel fundamental das universidades na formação dos estudantes da educação básica, proporcionando um ambiente de aprendizado que vai além das salas de aula e contribui para a construção de projetos de vida dos estudantes.

A experiência evidencia que a conexão entre a escola e a universidade, e da matemática conectada a realidade do estudante, além de tornar a matemática mais significativa e aplicável, também contribui para a formação integral dos estudantes. Esse tipo de interação ajuda a ampliar suas perspectivas de futuro e fortalece o projeto de vida dos estudantes.

Assim, apresentar essa atividade no ambiente da Universidade Pública e de qualidade à UNEMAT testes, refletir sobre a importância da matemática no esporte, aprender a lidar com nervosismo ao apresentar trabalhos científicos e incentivando os estudantes para seu projeto de vida no ensino superior, como uma das estudantes destacou querer ser tornar uma professora de matemática após a experiência vivenciada no evento na universidade.

Assim, entendemos que essa prática docente articulada entre escola e universidade, revelou-se uma estratégia potente para promover uma matemática contextualizada à realidade dos estudantes. Além disso, ao participarem de eventos científicos e espaços acadêmicos, os estudantes desenvolvem competências cognitivas, sociais e emocionais, fortalecem seu protagonismo e ampliam suas perspectivas educacionais e profissionais.

Espera-se que ações como essa, realizadas entre escola e universidade, e entre a matemática e o cotidiano dos alunos, sejam incentivadas e implementadas, pois têm um impacto significativo na formação dos estudantes. Funcionam como um elo entre a educação básica e o ensino superior, e entre a matemática e suas realidades, promovendo a continuidade do aprendizado e uma trajetória educacional mais significativa no ensino em tempo integral.

Iniciativas como essa demonstram que é possível construir pontes concretas entre teoria e prática, entre os espaços escolares e universitários, e entre o saber matemático e as vivências dos alunos. Quando os estudantes se reconhecem nos processos de aprendizagem e percebem a aplicabilidade do conhecimento em suas rotinas, o engajamento se fortalece e a educação se torna mais potente e transformadora.

Assim, reafirma-se a importância de políticas públicas e projetos pedagógicos que valorizem a integração entre diferentes níveis de ensino e fomentem práticas interdisciplinares, contextualizadas e dialógicas. Que mais escolas e universidades possam, juntas, abrir caminhos de descobertas, pertencimento e emancipação, fazendo da educação um território fértil para sonhos, escolhas e futuros possíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um gesto de humildade, mas também de compromisso com a construção coletiva do saber. Agradecer é, também, um ato político e pedagógico, é reconhecer que o conhecimento se faz na partilha, no encontro, na escuta e no diálogo. Como nos ensina Paulo Freire (1992), ninguém caminha sozinho: aprendemos juntos, na construção coletiva, sustentados pela esperança que transforma a educação em ação.

Assim, nosso mais profundo agradecimento aos estudantes da Escola Estadual de Tempo Integral Alfredo José da Silva — minhas rosas neste jardim de esperança. Vocês foram o meu combustível, a minha luz, a minha alegria nos dias difíceis. Com alegria, amorosidade e olhos que brilham diante do novo, suas perguntas inquietas e seus silêncios cheios de significado ensinaram-nos que educar ainda vale a pena. Vocês foram minha companhia amorosa na escola, me fizeram ser mais feliz, mais esperançosa, e nos mostraram que a escola pode — e deve — ser um lugar de descoberta, de pertencimento e de sonhos plantados com ternura. Nos ensinaram que é possível enxergar beleza na travessia, mesmo quando o caminho é árduo. Como nos lembra Paulo Freire (2002), “ensinar exige querer bem aos educandos” — e foi nesse querer bem, feito de afeto, esperança e sentido, que aprendemos, mais uma vez, o verdadeiro significado de educar. Com vocês, vivi a alegria e a boniteza de educar.

Agradeço também a toda Família Alfredo: gestão escolar, professoras e professores, equipe pedagógica, bibliotecária, técnicas e técnicos, guardas, merendeiras, zeladoras, auxiliares de limpeza, colaboradores, equipe multi, equipe psicopedagoga/ neuropsicopedagogo, estudantes, enfim, a todos e todas que fazem

o cotidiano da escola pulsar: obrigada por manterem acesa a chama da educação pública, mesmo quando os ventos sopram contrários. Cada gesto, cada cuidado com o espaço e com as pessoas, também educa.

Agradecemos, igualmente, à comunidade local, que se faz presente e que, silenciosamente ou não, ajuda a sustentar a escola como espaço de vida. São laços de vizinhança e afeto que fortalecem a escola como território de pertencimento.

À Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em especial, aos Professores e Licenciandos do curso de Matemática de Barra do Bugres-MT, que organizaram a 24ª Semana de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e, possibilitaram vivenciar essa experiência, nossa gratidão pela ponte entre saberes, pela escuta atenta à realidade da escola pública e por abrir suas portas aos estudantes, diminuindo a distância entre a educação básica e o ensino superior, e mostrando que este também é lugar para seus corpos, vozes e histórias. Inspirados por Paulo Freire, que nos ensina que educar é um ato político de transformação e liberdade, reconhecemos na universidade um espaço essencial para fortalecer a escola pública como território de pertencimento, resistência e construção coletiva — e como um caminho possível para que nossos estudantes possam ocupar esses espaços e transformar suas próprias histórias.

À Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra, representante da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), expressamos nosso agradecimento pelo apoio institucional às iniciativas de iniciação científica. A experiência apresentada neste trabalho é fruto da participação na 24ª Semana de Matemática da UNEMAT, com o trabalho científico intitulado: “O esporte como possibilidade para a aprendizagem matemática: nível de aptidão física relacionado à saúde dos estudantes da Escola Estadual Alfredo José da Silva”; trabalho selecionado como uma boa prática docente e compartilhado no “IV Simpósio de Qualificação e Pesquisa em Educação” e na “3ª Mostra de Boas Práticas Pedagógicas”, ambos promovidos pela própria SEDUC-MT no ano de 2024. Além disso, essa vivência foi também apresentada no IV Congresso Brasileiro de Educação Integral, realizado em 2025, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal/RN.

A aprovação e o reconhecimento público desses trabalhos revelam o valor do que temos construído com empenho, escuta e compromisso na escola pública. Trata-se, também, de uma oportunidade significativa para dar visibilidade ao nome da Escola Estadual Alfredo José da Silva, da Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra e da SEDUC-MT no cenário educacional Brasileiro, fortalecendo o diálogo sobre práticas educativas transformadoras. Que mais ações como essa possam florescer, impulsionadas por políticas que, como nos inspira Paulo Freire, compreendem a educação como prática da liberdade, da esperança e da emancipação.

Reconhecemos que este trabalho é resultado da dedicação coletiva, do cuidado e do empenho de muitos que acreditam na força transformadora da educação. Que ele seja uma esperança viva, inspirando nossos estudantes a ganharem asas para voar, alcançar a universidade e realizar seus próprios projetos de vida.

Como nos inspira Paulo Freire, que a educação siga sendo um ato de coragem, esperança e de ternura, feito com boniteza e alegria.

REFERÊNCIAS

- A.R. GAYA; A. GAYA; A. PEDRETTI; J. MELLO. **Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações**. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CRESWELL, J. W. (2010). **Pesquisa qualitativa e quantitativa: Planejamento e execução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Papirus Editora, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa: 74ª**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LEITE, M. A. (2007). **O esporte como prática pedagógica: Reflexões sobre a educação física e o desenvolvimento integral do aluno**. São Paulo: Cortez Editora.

Como citar o capítulo do livro-ABNT:

ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; GERES, Andreia Rodrigues; OENNING, Lucineia; SANTOS, Dulce Brídida dos. Conectando Escola à Universidade e a Matemática ao Mundo: O Impacto da Experiência Universitária na Formação dos Estudantes na Escola Estadual Alfredo José da Silva de Barra do Bugres –MT. In: ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; OENNING, Lucineia; GERES, Andreia Rodrigues; SILVA, Dulce Brígida da; SANTOS, Juliana Flauzino dos (org). **Narrativas da Família Alfredo: Educação como ato de esperança na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT)** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: AYA Editora, 2025. p.1-14.



Integrando Teoria e Prática: A Experiência da Disciplina de Prática Experimental na Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres-MT

Integrating Theory and Practice: The Experience of the Experimental Practice Course at Alfredo José da Silva State School in Barra do Bugres, MT

Lucineia Oenning

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Matemática (UNEMAT), Barra do Bugres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Vanessa Suligo Araujo Lima

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEDU), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Jane Vanini", Cáceres - MT. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Deputado Renê Barbours", Barra do Bugres-MT. Licenciada em Matemática (UNEMAT) Barra do Bugres – MT. Licenciatura em Educação Física (UNB) e Bacharelado em Educação Física – (Claretiano). Docente da (UNEMAT); e Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Andreia Rodrigues Geres

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Deputado Renê Barbours", Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT) Cáceres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT. Diretora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Dulce Brigida da Silva

Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão social pela faculdade Afirmativo, Graduada em Licenciatura em Matemática no Campus "Deputado Renê Barbours", (UNEMAT) Barra do Bugres – MT, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Faveni. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Coordenadora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Juliana Flauzino dos Santos

Licenciada e Bacharelada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso-(UNEMAT), Campus de Tangará da Serra- MT- (2014). Licenciada em Pedagogia pelo -Centro Universitário Faveni-(2021). Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em nível de Especialização em Libras e Educação Inclusiva da Instituição Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus de Cuiabá-MT- (2021). Pós-Graduada Latu Sensu em Educação Indígena pela Faculdade Futura (2019). Docente da educação Básica no Estado de Mato Grosso desde 2014.

Resumo: Este trabalho tem como finalidade expor as práticas pedagógicas implementadas na disciplina Prática Experimental, desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2024 com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral Alfredo José da Silva, situada em Barra do Bugres – MT. A proposta buscou promover uma aprendizagem mais significativa nas áreas de Matemática, Biologia, Química e Física, integrando teoria e prática por meio de atividades experimentais que destacassem a utilidade e a presença das ciências exatas no cotidiano dos alunos. A abordagem metodológica fundamentou-se na

seleção de situações reais em que os conhecimentos dessas disciplinas são essenciais, seguida por etapas de contextualização e problematização no ambiente escolar. Entre os objetivos centrais, destacam-se: o fortalecimento de habilidades práticas com aplicação no mundo real, o incentivo ao raciocínio crítico e à criatividade na busca por soluções, além do estímulo a uma postura mais receptiva e engajada em relação aos conteúdos das ciências exatas. Por fim, o projeto procurou evidenciar que essas áreas do conhecimento vão além do âmbito escolar, representando ferramentas fundamentais para a interpretação e resolução de problemas cotidianos, contribuindo de forma significativa para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: prática experimental; integração teoria e prática; metodologias ativas; protagonismo juvenil; ciências Exatas.

Abstract: This work aims to present the pedagogical practices implemented in the Experimental Practice discipline, developed throughout the 2024 school year with high school students from the Alfredo José da Silva Full-Time State School, located in Barra do Bugres - MT. The proposal sought to promote more meaningful learning in the areas of Mathematics, Biology, Chemistry and Physics, integrating theory and practice through experimental activities that highlighted the usefulness and presence of the exact sciences in the students' daily lives. The methodological approach was based on the selection of real situations in which knowledge of these disciplines is essential, followed by stages of contextualization and problematization in the school environment. Among the central objectives, the following stand out: strengthening practical skills with application in the real world, encouraging critical thinking and creativity in the search for solutions, in addition to stimulating a more receptive and engaged posture in relation to the contents of the exact sciences. Finally, the project sought to demonstrate that these areas of knowledge go beyond the school environment, representing fundamental tools for the interpretation and resolution of everyday problems, contributing significantly to the comprehensive education of students.

Keywords: experimental practice; integration of theory and practice; active methodologies; youth leadership; exact sciences.

INTRODUÇÃO

O presente relato descreve as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Prática Experimental, ao longo do ano de 2024, na Escola Estadual de Tempo Integral (ETI) Alfredo José da Silva, situada no município de Barra do Bugres – MT. Trata-se de uma proposta inovadora, pautada na aprendizagem ativa e interdisciplinar, direcionada às turmas do ensino médio. A iniciativa teve como objetivo criar um ambiente educacional que, para além da abordagem teórica dos conhecimentos matemáticos e das ciências da natureza, possibilitasse aos estudantes a aplicação prática desses saberes em situações do cotidiano.

Para tanto, tornou-se essencial a adoção de metodologias e estratégias didáticas que evidenciassem a relevância e a aplicabilidade dos conteúdos, de modo a estimular o engajamento dos alunos e favorecer a construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e efetiva.

Para Paulo Freire (1997, p.81):

O ato de ensinar [...] não é a simples transmissão do conhecimento em torno do objeto ou do conteúdo. Transmissão que se faz muito mais através da pura descrição do conceito do objeto a ser mecanicamente memorizando pelos alunos. Não se ensinam saberes prontos, acabados, mas transformam-se aprendizados através de interações com a realidade, levando em consideração a influência de toda bagagem de saberes que o alunado carrega.

Compreende-se, portanto, que o processo de ensino não deve se restringir à mera transmissão mecânica de conhecimentos prontos e descontextualizados. Pelo contrário, deve oportunizar aos estudantes a construção ativa do próprio aprendizado. Nesse contexto, a interação com a realidade, bem como a valorização dos saberes prévios que os alunos trazem, configuram-se como elementos fundamentais para a promoção de uma aprendizagem significativa. Assim, o papel do professor transcende a função de transmissor de conteúdos, assumindo a responsabilidade de mediar, ressignificar e potencializar os saberes, estabelecendo conexões entre o conhecimento científico e as experiências de vida dos estudantes, em um processo dinâmico, reflexivo e contextualizado.

O PEI (202, p. 05), aponta que:

A escola é responsável pela formação dos jovens, devendo incentivar e orientar a curiosidade natural, pois eles precisam estar preparados para compreender e reagir aos múltiplos estímulos a que estão submetidos diariamente em uma sociedade cada vez mais influenciada pela ciência e tecnologia. Por isso, é de suma importância saber interpretar o mundo de forma científica e investigativa a fim de utilizar instrumentos para analisar e reconhecer os vários fatores e relações que explicam fenômenos naturais no cotidiano, aproveitar informações diversas para explicar as diferentes manifestações de um mesmo fenômeno e saber utilizar informações adquiridas e conceitos construídos para interpretar ou resolver novas situações.

A proposta desenvolvida emergiu de uma reflexão coletiva do corpo docente acerca da necessidade de tornar o processo de ensino mais dinâmico, proporcionando aos estudantes oportunidades concretas de aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula por meio de atividades práticas.

Neste contexto, as ações foram alinhadas às competências e habilidades estabelecidas no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT), especificamente no que se refere à disciplina de Prática Experimental no ensino médio. Além de contemplar tais habilidades, a proposta priorizou o fortalecimento do protagonismo juvenil, atribuindo ao professor o papel de mediador e orientador no processo de construção dos conceitos. Contudo, a definição das temáticas a serem desenvolvidas esteve sob a responsabilidade dos próprios estudantes, que, de forma ativa, contribuíram com sugestões e conduziram parte significativa do processo investigativo.

O Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - DRC/MT, destaca:

O Ensino Médio em Tempo Integral apresenta em sua proposta a possibilidade de uma formação integral e em tempo integral; de forma que, para além da base comum, o estudante poderá cursar uma parte diversificada, com componentes curriculares, como: eletivas, projeto de vida, estudo orientado, prática experimental e avaliação. Em sua organização pedagógica, as metodologias de êxito empregadas nessa oferta levam em consideração: o acolhimento, a tutoria e os clubes de protagonismo (DRC/MT, 2021, p. 12).

A disciplina teve como objetivo principal estimular o interesse dos estudantes pelas ciências exatas e naturais, oferecendo-lhes um espaço para experimentação, pesquisa e construção do conhecimento. Dessa forma, buscou-se desenvolver neles a autonomia, a capacidade de resolver problemas e o pensamento crítico.

Além disso, as atividades experimentais podem também ser uma estratégia para auxiliar uma postura mais ativa dos estudantes, de modo a favorecer o processo de construção das competências específicas da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. É importante que durante o planejamento de atividades experimentais, os professores utilizem a atividade experimental para viabilizar a investigação científica e não simplesmente a verificação de conceitos e teorias (DRC/MT, 2021, p. 190).

Destaca-se a relevância das atividades experimentais como instrumento pedagógico capaz de fomentar a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Quando planejadas de forma intencional e criteriosa, essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, favorecendo uma aprendizagem pautada na investigação, na reflexão e na resolução de problemas.

Compreendemos que as atividades experimentais não devem se limitar à mera verificação de conceitos previamente consolidados, mas devem ser concebidas como espaços de exploração, de formulação de hipóteses e de desenvolvimento do pensamento crítico, estimulando, assim, a autonomia científica dos estudantes.

Nesse sentido, reafirmamos que a inserção de práticas investigativas se configura como elemento fundamental para a efetivação de metodologias ativas no contexto educacional. Além de fortalecer a compreensão dos conteúdos teóricos, essas práticas promovem o protagonismo dos discentes, que assumem um papel central e participativo na construção de seus próprios saberes.

O Plano Educacional Individualizado – PEI (2021, p. 06), afirma que:

Autilização de atividades investigativas auxilia o desenvolvimento de metodologias ativas, favorece o conhecimento teórico, proporciona o protagonismo dos(as) estudantes ao longo da

construção dos seus aprendizados, ajudando-os(as) a exercer esse papel de maneira efetiva para que possam desenvolver algumas habilidades básicas que lhes permitam observar, investigar, comparar e relacionar fatos e fenômenos de forma adequada. Assim, é importante que um dos aspectos da educação seja o aprendizado fundamentado no fazer, experimentar, medir, construir e avaliar a realidade das situações a que eles(as) são ou serão submetidos durante a vida no ambiente escolar ou na sociedade em que vivem.

Dessa forma, conseguimos ajudá-los a desempenhar esse papel de maneira eficaz, desenvolvendo habilidades fundamentais, como observar, investigar, comparar e relacionar fatos e fenômenos de forma apropriada. Por isso, consideramos importante que a educação esteja baseada em experiências práticas, onde possamos fazer, experimentar, medir, construir e avaliar as diversas situações que enfrentamos tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em que vivemos.

DISCIPLINA DE PRÁTICA EXPERIMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL ALFREDO JOSÉ DA SILVA EM BARRA DO BUGRES-MT

A disciplina de Prática Experimental foi ofertada ao longo do ano letivo, com uma carga horária de duas aulas semanais, contemplando todas as turmas do ensino fundamental e médio. Durante esse período, os estudantes tiveram a oportunidade de selecionar e desenvolver atividades experimentais vinculadas às áreas de Matemática, Biologia, Química ou Física.

O desenvolvimento das atividades foi organizado em cinco etapas principais, cuidadosamente estruturadas para favorecer a aprendizagem ativa e investigativa:

Escolha da Prática: Nesta etapa inicial, os alunos, com o acompanhamento dos professores, selecionaram uma prática experimental de interesse, considerando sua aplicabilidade no cotidiano e a viabilidade de sua execução. O processo de escolha foi pautado em discussões coletivas, revisão de conteúdos e pesquisas em fontes bibliográficas e digitais, promovendo uma análise crítica sobre os temas propostos.

Planejamento: Definida a prática, os grupos elaboraram um plano detalhado, no qual constavam os objetivos, a metodologia, os materiais necessários e o cronograma de execução. Os docentes atuaram como mediadores, orientando a organização das ideias, auxiliando na delimitação dos procedimentos e na divisão das responsabilidades entre os membros do grupo.

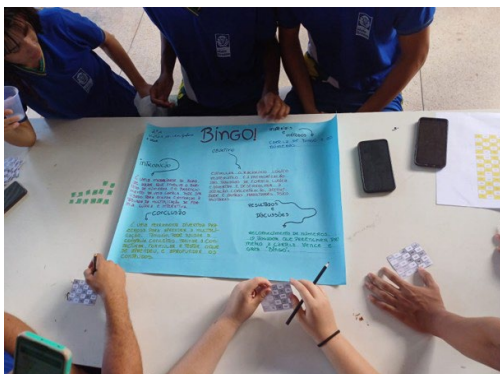
Confecção de cartazes: Os cartazes deveriam ser confeccionados pelos alunos com as informações relevantes da experiência a ser realizada, como tema, objetivo e resultados esperados. Conforme ilustra as figuras 1 e 2.

Figura 1 – Cartaz pronto para a apresentação.



Fonte: acervo pessoal (2024).

Figura 2 – Cartaz pronto para a apresentação.



Fonte: acervo pessoal (2024).

A elaboração dos cartazes constituiu uma etapa fundamental do processo. uma vez que, ao organizarem as informações sobre a experiência — como tema, objetivos, procedimentos e resultados esperados —, os estudantes não apenas consolidaram os conhecimentos adquiridos, mas também desenvolveram habilidades essenciais, tais como síntese, organização de ideias e comunicação visual.

Pesquisa e Aquisição de Materiais: Nesta fase, os alunos foram responsáveis por investigar as fontes mais adequadas para a obtenção dos materiais necessários à realização das práticas. O trabalho foi orientado no sentido de priorizar alternativas sustentáveis, acessíveis e de baixo custo, estimulando, assim, a conscientização quanto ao uso responsável dos recursos disponíveis e ao consumo consciente.

Cada professor devia organizar uma tabela da sua turma, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3 – Tabela para organização da turma.

1º BIMESTRE - PRÁTICA EXPERIMENTAL - 3º B				
Grupo	Integrantes	Prática	Disciplina	Materiais
1	Ana Beatriz	Fruta Mágica	Química	Maçã
	Ana Carolina			Limão
				Vitamina C
2	Ana Julia Pires;	Foguete de pressão	Física	Garrafa pet
	Thyelly			Bomba de ar
	Ana Julia Souza			Mangueira
	Pedro Reis			Adaptador da válvula
				Suporte para lançamento
	Ana Julia Prates			Fita adesiva
3	Joelma	Dilatação	Física	Papel alumínio
	Geovana			Folha de papel
				Tesoura
				Régua
				Vela
				Pinça
4	Paola	Afunda ou flutua	Física	Recipiente fundo transparente
	Lorena			
	Kamylla			
	Ivy			
	Isabelly			
5	Alexandre	Teodolito	Matemática	1,5 m de tubo de PVC
	João Pedro			2 garrafas pet
	Ana Julia Mendes			2m de arame liso
				3 parafusos
				Canudo
				Cola quente
6	Edvan	Dança do milho	Química	Transferidor
	Mateus			Nível
	José			Vinagre
				Água
				Bicarbonato de sódio
				Milho de pipoca
				Copo

Fonte: acervo pessoal (2024).

Nesta etapa, os estudantes buscaram ativamente os recursos necessários, sendo incentivados a optar por soluções sustentáveis e de baixo custo. Essa abordagem promoveu o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico em relação ao uso de recursos e da consciência ambiental. Ambas as etapas colocaram o aluno como protagonista do próprio aprendizado.

Execução e Apresentação: O momento culminante da disciplina foi a realização das experiências e sua apresentação à comunidade escolar. As atividades aconteceram em formato de Feira de Ciências, na qual os alunos demonstraram os experimentos, explicaram os conceitos envolvidos e responderam às perguntas do público.

O período para apresentação era durante as aulas de P.E., sendo destinadas para o 1º ano, 2º ano e 3º ano apresentações separadas para que as outras turmas contemplassem as apresentações, conforme mostram as figuras 4, 5, 6 e 7.

Figura 4 – Apresentação do trabalho.



Fonte: acervo pessoal (2024).

Figura 5 – Apresentação do trabalho.



Fonte: acervo pessoal (2024).

Figura 6 – Apresentação do trabalho.



Fonte: acervo pessoal (2024).

Figura 7 – Apresentação do trabalho.



Fonte: acervo pessoal (2024).

Ao demonstrarem seus experimentos e explicarem os conceitos, os estudantes realmente internalizaram o que aprenderam. E a interação com o público, respondendo a perguntas, desenvolveu a comunicação, a segurança e a capacidade de articular suas ideias

Na última aula de cada bimestre foi organizada a premiação para os três melhores trabalhos apresentados, os trabalhos foram avaliados com fichas de avaliação para cada trabalho, tanto pelos alunos quanto pelos professores, conforme mostram as figuras 8 e 9.

Figura 8 – Ficha de avaliação dos trabalhos pelos alunos.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO

Título do trabalho: _____
NOMES: _____

CRITÉRIOS	ANOTAÇÕES
1. Qualidade do Material de Exposição - Painei	
2. Criatividade do pôster	
2. Estrutura e Sequência Científica do Trabalho	
3. Capacidade de Exposição	
4. Postura na Apresentação	
5. Domínio do Assunto	
6. Motivação	
7. Tempo adequado para exposição do tema (10 minutos)	
9. Segurança durante a arguição	
10. Importância do projeto expressa pelo aluno	

COMENTÁRIOS: _____

Fonte: acervo pessoal (2024).

Figura 9 – Ficha de avaliação dos trabalhos pelos professores.

ALUNOS:
TURMA:
NOME DO EXPERIMENTO:
OBJETIVO:
PROCEDIMENTO:
RESULTADO:
OPINIÃO SOBRE O EXPERIMENTO

Fonte: acervo pessoal (2024).

Os prêmios foram adquiridos pelos professores com a ajuda da escola, como mostram as figuras 10 e 11.

Figura 10 – Premiação.



Fonte: acervo pessoal (2024).

Figura 11 – Premiação.



Fonte: acervo pessoal (2024).

Consideramos que a utilização de atividades investigativas constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento de metodologias ativas em nossa prática pedagógica. Tais atividades não apenas consolidam os conhecimentos teóricos, como também promovem o protagonismo discente, ao oportunizar a participação ativa dos estudantes no processo de construção do próprio aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da metodologia adotada, objetivou-se o desenvolvimento de habilidades científicas práticas e aplicáveis ao cotidiano por parte dos estudantes. Esperava-se que estes adquirissem a capacidade de solucionar desafios do mundo real com segurança, compreendessem a relevância das ciências exatas no dia a dia, desenvolvessem autonomia para tomar decisões fundamentadas com base no raciocínio matemático, estimulassem o pensamento crítico e a criatividade na resolução de problemas, além de cultivarem uma atitude positiva diante da matemática e das ciências exatas, tornando-as mais acessíveis e menos intimidadoras.

Os estudantes foram incentivados a aplicar conceitos científicos em situações concretas, o que tornou o aprendizado mais significativo e útil em suas rotinas. Como resultado, desenvolveram competências sólidas para a resolução de problemas, habilidade essencial em diversos contextos da vida cotidiana e profissional.

As atividades práticas e contextualizadas contribuíram para o aumento do interesse dos alunos pelas ciências exatas, à medida que perceberam sua aplicabilidade direta no cotidiano. A experiência prática proporcionada permitiu que os estudantes se preparassem de maneira mais eficaz para os desafios científicos que poderão enfrentar tanto na esfera pessoal quanto na profissional. Ao discutirem soluções em colaboração com colegas e professores, aprimoraram, ainda, suas competências de comunicação e trabalho em equipe.

Em síntese, as atividades realizadas evidenciaram que a abordagem pedagógica que integra os conteúdos das ciências exatas ao cotidiano e incentiva a aplicação prática dos conceitos tem se mostrado extremamente eficaz. Os estudantes não apenas consolidaram seus conhecimentos, como também passaram a compreender sua importância em múltiplos contextos.

Além disso, o fortalecimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação demonstrou que essa abordagem extrapola os limites disciplinares, promovendo competências essenciais para o êxito na vida pessoal e profissional. O elevado nível de engajamento dos alunos e a motivação despertada pelas aulas práticas reafirmaram a eficácia dessa estratégia pedagógica. Por fim, a interconexão entre diferentes tópicos matemáticos e científicos, bem como a preparação para os desafios da vida adulta, reforçam a importância de se investir continuamente em metodologias inovadoras e centradas no estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da disciplina Prática Experimental revelou-se uma estratégia eficaz para o enriquecimento da experiência educacional dos estudantes, gerando resultados expressivos e de grande impacto tanto no contexto escolar quanto na comunidade educativa como um todo. A introdução da disciplina proporcionou diversos benefícios observáveis, dentre os quais se destacam o aumento do engajamento e do interesse dos estudantes, que passaram a demonstrar maior entusiasmo e participação ativa durante as aulas, propondo soluções criativas e inovadoras para os desafios propostos. Esse envolvimento refletiu-se positivamente na assiduidade e na qualidade das produções acadêmicas.

Adicionalmente, a prática experimental contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais, como pesquisa, organização, trabalho colaborativo e comunicação oral — habilidades fundamentais não apenas no ambiente escolar, mas também nas esferas pessoal e profissional. A oportunidade de aplicar conceitos teóricos em contextos concretos favoreceu uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos abordados, consolidando o aprendizado e promovendo a construção autônoma do conhecimento.

A realização das Feiras de Ciência, promovida como culminância da disciplina, tornou-se um evento de grande relevância e expectativa, estimulando a participação ativa de professores, alunos e familiares, além de fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade local. Esses momentos foram marcados pela integração entre os diversos componentes curriculares e pela valorização do esforço e da criatividade dos estudantes.

Entretanto, apesar dos inúmeros aspectos positivos, a implementação da disciplina também enfrentou desafios que exigiram adaptação e criatividade por parte da equipe pedagógica. Dentre os principais obstáculos, destaca-se a dificuldade na obtenção de materiais, uma vez que determinadas experiências exigiram recursos específicos nem sempre prontamente disponíveis, demandando a busca por alternativas viáveis e soluções criativas para viabilizar as atividades propostas. A gestão do tempo também representou um desafio considerável, dado que a conciliação das atividades da disciplina com a carga horária das demais componentes curriculares exigiu planejamento minucioso e flexibilidade. Ademais, as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos requereram suporte pedagógico adicional, a fim de garantir que todos pudessem acompanhar os conteúdos e executar as experiências com confiança e segurança.

A experiência vivenciada com a disciplina Prática Experimental na Escola de Tempo Integral Alfredo José da Silva, no município de Barra do Bugres – MT, demonstrou-se uma iniciativa de grande valor para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, consolidando-se como uma ferramenta pedagógica de alto impacto. As Feiras de Ciência evidenciaram-se como momentos privilegiados de integração curricular e de valorização do protagonismo estudantil.

Diante dos resultados alcançados, recomenda-se a continuidade da disciplina nos próximos anos letivos, com a implementação de melhorias estruturais e pedagógicas, tais como o fortalecimento da infraestrutura, a ampliação dos recursos materiais disponíveis e a capacitação contínua dos docentes envolvidos, visando potencializar ainda mais os impactos positivos já observados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) por abrir as portas do ensino superior aos estudantes da Educação Básica, estreitando os laços entre escola e universidade e reafirmando que esses espaços também pertencem a eles — com seus sonhos, vozes e histórias.

Aos estudantes da Escola Estadual de Tempo Integral Alfredo José da Silva, de Barra do Bugres-MT — especialmente àqueles que participaram desta vivência universitária —, nossa gratidão pelo envolvimento corajoso e inspirador.

E à comunidade escolar da Família Alfredo José, nossos sinceros agradecimentos pelo apoio constante e pela parceria generosa, que tornam possíveis experiências tão significativas e fortalecem o caminho rumo a uma educação mais justa, humana e transformadora.

A todos e todas, nosso muito obrigado!

REFERÊNCIAS

DRC - Diretoria Regional de Educação de Mato Grosso. **Trilhas de Aprofundamentos Novo Ensino Médio em Mato Grosso**. Documento. Cuiabá, 2023.

FREIRE, M. A. M. (1997). **Ensino de matemática: histórias de vida e prática docente**. São Paulo: Editora UNESP.

PEI – **Currículo em Ação. Práticas Experimentais Investigativas Ciências da Natureza**. Documento. São Paulo, 2021.

Como citar o Capítulo do Livro – ABNT:

OENNING, Lucineia; ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; GERES, Andreia Rodrigues; SILVA, Dulce Brígida da; SANTOS, Juliana Flauzino dos. Integrando Teoria e Prática: A Experiência da Disciplina Prática Experimental na Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugre-MT. In: ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; OENNING, Lucineia; GERES, Andreia Rodrigues; SILVA, Dulce Brígida da; SANTOS, Juliana Flauzino dos (org). **Narrativas da Família Alfredo: Educação como ato de esperança na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT)** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: AYA Editora, 2025. p. 15-27.



Saberes que Constroem: A Experiência dos Licenciandos em Matemática do PIBID/UNEMAT na Escola Integral Vocacionada ao Esporte Alfredo José da Silva em Barra do Bugres-MT

Knowledge that Builds: The Experience of PIBID/ UNEMAT Mathematics Licensure Students at the Full-Time Sport-Focused Alfredo José da Silva School in Barra do Bugres-MT

Dulce Brigida da Silva

Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão social pela faculdade Afirmativo. Graduada em Licenciatura em Matemática no Campus "Deputado Renê Barbours", (UNEMAT) Barra do Bugres – MT, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Faveni. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Coordenadora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Adriana Silveira

Graduada em Licenciatura em Matemática no Campus "Deputado Renê Barbours", (UNEMAT) Barra do Bugres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Vanessa Suligo Araujo Lima

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEDU), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Jane Vanini", Cáceres - MT. Mestra em Ensino de e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM/UNEMAT), Barra do Bugres-MT. Licenciada em Matemática (UNEMAT) Barra do Bugres – MT. Licenciada em Educação Física (UNB) e Bacharelado em Ed. Física – (Claretiano).Docente da (UNEMAT) e da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), E. E. Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Andreia Rodrigues Geres

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT.. Licenciada em Pedagogia (UNEMAT) Cáceres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT). E. E. Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT

Lucineia Oenning

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT. Licenciada em Matemática (UNEMAT), Barra do Bugres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Resumo: O presente trabalho apresenta ações desenvolvidas na Escola Estadual Alfredo José da Silva, Escola de Tempo Integral vocacionada ao em Barra do Bugres-MT; por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Barra do Bugres-MT. Onde temos a teoria e a prática, junto com a experiência que evidencia contribuições importantes para o ensino e aprendizagem, tanto na escola quanto na formação dos licenciandos. Com proposta pedagógica de educação integral, a escola tem se constituído como espaço formativo, onde sete acadêmicos atuam em colaboração com os professores de Matemática. Os bolsistas realizam observações sistemáticas e participam da aplicação

de atividades em sala de aula, contribuindo para a mediação pedagógica e o fortalecimento do processo educativo. Essas vivências proporcionam não apenas a aproximação com a realidade escolar, mas também o desenvolvimento de práticas reflexivas e críticas. Reafirma-se, assim, que o PIBID, como política pública de formação docente, contribui diretamente para a constituição da identidade profissional dos futuros professores de Matemática, ao mesmo tempo em que fortalece o trabalho pedagógico dos docentes da escola e beneficia o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes na educação básica.

Palavras-chave: ensino de matemática; PIBID; formação inicial de professores; educação integral; dificuldades de aprendizagem.

Abstract: This paper presents activities carried out at the Alfredo José da Silva State School in Barra do Bugres—MT by undergraduate students from the Mathematics Licensure program, linked to the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Barra do Bugres campus. This experience brings together theory and practice, along with hands-on experience that highlights significant contributions to teaching and learning, both within the school and in the formation of future teachers. With a pedagogical proposal focused on integral education, the school has become a formative space where seven undergraduate students work in collaboration with Mathematics teachers. The scholarship holders conduct systematic observations and participate in the implementation of classroom activities, contributing to pedagogical mediation and the strengthening of the educational process. These experiences provide not only a closer connection with the school reality but also the development of reflective and critical practices. It is thus reaffirmed that PIBID, as a public policy for teacher training, directly contributes to the construction of the professional identity of future Mathematics teachers, while also strengthening the pedagogical work of the school's teaching staff and benefiting the teaching and learning process of basic education students.

Keywords: mathematics teaching; PIBID; initial teacher education; integral education; learning difficulties.

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa do governo federal brasileiro, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de valorizar o magistério, incentivar a formação de professores para a educação básica, promover a aproximação entre universidades e escolas públicas, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas e a valorização da docência como carreira desde os primeiros anos da formação acadêmica.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES, surge como uma valiosa oportunidade de integração entre a universidade e a escola. Ao inserir estudantes de cursos de licenciatura no cotidiano escolar, o PIBID permite uma vivência prática da docência, contribuindo tanto para a formação inicial dos futuros professores quanto para a qualificação do ensino nas escolas públicas.

A inserção dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nesse ambiente escolar representa uma oportunidade

enriquecedora de formação inicial docente. O contato direto com a rotina pedagógica da escola permite aos licenciados compreenderem os desafios do ensino da Matemática em um contexto inovador e interdisciplinar, além de desenvolverem propostas didáticas criativas e significativas para os estudantes. Segundo Paro (2003), a educação integral deve ser compreendida como a formação total do sujeito, o que exige práticas pedagógicas que extrapolem a mera transmissão de conteúdos e promovam o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

Sendo assim o presente trabalho tem por objetivo relatar experiências dos bolsistas do PIBID desenvolvidas e vivenciadas na Escola Estadual Alfredo José da Silva, além de refletir sobre a formação docente a partir da prática, onde a experiência evidencia contribuições importantes para o ensino e aprendizagem, tanto na escola quanto na formação dos licenciandos, e também destacar o papel do PIBID no desenvolvimento da identidade profissional.

Dentre as diversas etapas desse processo formativo, a observação em sala nas aulas de matemática se destaca como um momento fundamental para que o futuro professor conheça de forma mais aprofundada a dinâmica escolar, as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes e o comportamento dos alunos no ambiente educacional. Durante as observações, o bolsista tem a oportunidade de compreender o planejamento do professor regente, acompanhar os conteúdos trabalhados, identificar os recursos utilizados, bem como perceber como ocorrem a mediação do conhecimento e a gestão da sala de aula. Mais do que assistir às aulas, esse momento permite ao licenciando refletir criticamente sobre as práticas docentes, as metodologias de ensino, os processos avaliativos e os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Segundo Nóvoa (1992, p.21), a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo de construção da identidade profissional, que se consolida a partir da experiência concreta do professor e da reflexão crítica sobre o cotidiano escolar. Dito isso vejo que a formação não se faz por acumulação (de cursos, de saberes ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal valorizando a prática como espaço de aprendizagem e reconhece que ser professor exige um movimento constante de análise, escuta e reconstrução da própria atuação.

Complementando, Marcelo Garcia (1999), defende que o professor aprende pela experiência, e esse aprendizado se torna mais significativo quando há um movimento de análise crítica do cotidiano escolar momento em que essa visão coloca o professor como protagonista da sua própria formação, destacando a importância da formação contínua e do trabalho colaborativo com outros educadores.

Durante as observações em sala de aula junto com o professor de matemática, um dos focos principais da atuação dos bolsistas do PIBID é o auxílio direto aos estudantes com defasagem de aprendizagem momento em que atuam com reforço escolar e acompanhamento individualizado, auxiliando os estudantes a resolver atividades e a superar suas dificuldades, contribuindo significativamente para o nivelamento e o avanço de aprendizagem sendo assim um apoio personalizado tornando um dos grandes benefícios do programa para a melhoria dos indicadores educacionais da escola.

CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL ALFREDO JOSÉ DA SILVA- ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VOCACIONADA AO ESPORTE-BARRA DO BUGRES-MT

A escola de tempo integral Alfredo José da Silva que é vocacionada ao esporte é localizada em Barra do Bugres -MT, representa uma proposta educacional inovadora, que visa à formação integral dos estudantes, articulando os componentes curriculares obrigatórios com atividades esportivas.

Nesse modelo, temos várias práticas esportivas que os alunos têm a opção de escolha qualquer fazer no semestre, dentre esses esportes temos o Vôlei, Futsal, Handebol, Tênis de mesa, Xadrez e o Badminton, a prática esportiva não se limita somente ao desenvolvimento físico, mas é concebida como meio para promover valores como disciplina, cooperação, ética e superação, ao mesmo tempo em que se fortalece o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 1 - Momento de uma das práticas esportivas com a professora Vanessa.



Fonte: autores (2025).

Na imagem acima mostra um momento de disciplina e movimento antes de iniciar o esporte, diante dessa perspectiva a escola desenvolve uma parceria entre as disciplinas da base comum junto com a prática esportiva, realçando sempre que um não pode andar sem o outro, e esse ano temos o Pibid que veio somar com as aulas de matemática buscando aulas mais significativas e prazerosas.

Além da mediação pedagógica na sala de aula, os acadêmicos também auxiliam a coordenação da escola em diversas tarefas, contribuindo para a organização e o bom funcionamento das atividades.

A importância do PIBID na Escola Alfredo José da Silva transcende a mera assistência; o programa promove uma rica troca de conhecimentos e experiências entre a universidade e a educação básica. Os futuros professores vivenciam a realidade escolar, desenvolvem suas competências docentes e compreendem os desafios e as belezas da profissão. Em contrapartida, a escola se beneficia de novas metodologias, de um apoio qualificado e da energia e entusiasmo dos jovens universitários, fortalecendo seu projeto educacional e impulsionando a qualidade do ensino oferecido.

De acordo com Maurice Tardif (2002) o conhecimento do professor não é apenas transmitido em cursos de formação, mas é construído continuamente no exercício da profissão. Para o autor, os professores mobilizam uma variedade de saberes que se originam não só da formação acadêmica, mas principalmente da experiência concreta em sala de aula e da interação com o contexto escolar e social.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COM OS PIBIDIANOS NA ESCOLA

As vivências dos bolsistas do PIBID em uma escola pública de tempo integral vocacionada ao esporte proporcionaram uma imersão prática e significativa na formação docente em Matemática. Durante o processo, os bolsistas participaram de planejamentos, observaram aulas, elaboraram materiais e desenvolveram atividades, utilizando atividade lúdica para tornar o ensino mais atrativo.

No primeiro momento os bolsistas foram divididos em três grupos para fazer a observação nas aulas dos professores de matemática, sendo a carga horária de 4 horas em sala e outras 2 horas com atividades de correção de provas e auxílio aos professores. As turmas que os bolsistas iniciaram as observações foram o 8º e 9º ano do ensino fundamental e 2º e 3º ano do ensino médio. Após as observações os alunos fizeram aplicações de atividades diagnósticas e jogos, além de auxiliar os professores nas dificuldades apresentadas pelos alunos na aula.

Figura 2 - Momento de observação das aulas de matemática.



Fonte: autores (2025)

O primeiro grupo fez observações com as turmas do 8º ano e 9º ano e conseguiram perceber algumas dificuldades e aplicaram atividades diagnósticas e auxiliaram os alunos, esse grupo trabalhou com questões que já caíram na avaliação SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que são avaliações externas muito importante para a escola no seu desenvolvimento.

Figura 3 - Momento de auxílio nas atividades

Fonte: autores (2025).

O segundo grupo observou as turmas do 8º e 2º ano do ensino médio, perceberam as dificuldades mais aguçadas da turma e fizeram aplicação de um Quiz matemático relacionado com o conteúdo que o professor de matemática estava trabalhando, tornando a aula diferenciada e dinâmica.

Figura 4 - Apresentando a dinâmica do jogo para os alunos.

Fonte: autores (2025).

O terceiro grupo observou as turmas de 2º e 3º anos do ensino médio, após identificar alunos com mais dificuldades, sempre estavam auxiliando o professor na sala com diferentes métodos de resolução de problemas, além de ajudar a aplicar algumas avaliações.

Figura 5 - Momento de resolução das atividades.

Fonte: autores (2025).

Tivemos a percepção que nas turmas que foram realizadas as atividades teve um desenvolvimento e interesse dos alunos, proporcionando um momento proveitoso de aprendizado, tendo também a participação efetiva deles, mostrando que o aprendizado pode ser eficaz em diferentes tipos de situações, promovendo assim uma aprendizagem significativa. Além do apoio à aprendizagem dos alunos, troca de experiências com professores e fortalecimento da qualidade do ensino.

A prática pedagógica no estágio supervisionado, como ocorre no PIBID, é espaço privilegiado para a construção da identidade docente, construída de forma contínua ao longo da carreira do professor, sendo influenciada por suas experiências, formações, práticas pedagógicas e pelo contexto social e escolar em que está inserido (Lima, 2012, p. 61-65).

Não é algo fixo ou pronto, mas sim um processo dinâmico de construção e reconstrução. A experiência evidenciou a importância de estratégias pedagógicas adaptadas ao contexto da escola e destacou o papel da prática no fortalecimento da identidade docente. Além disso, o contato com professores e a equipe escolar contribuiu para uma compreensão mais ampla da realidade educacional e dos desafios enfrentados na profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma Escola Estadual de Educação Integral tem se revelado uma experiência enriquecedora e formativa, tanto para os licenciandos quanto para a comunidade escolar. Ao observar e interagir com as turmas, os bolsistas desenvolveram uma escuta sensível às dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, assumindo propostas pedagógicas contextualizadas para superar esses desafios.

Além do avanço pedagógico, a atuação no PIBID fortaleceu a identidade docente dos licenciandos, por meio da vivência concreta em sala de aula, do trabalho colaborativo com os professores supervisores e da reflexão contínua sobre as práticas educativas. Essa experiência contribui para a formação de profissionais mais críticos, criativos e preparados para atuar na realidade escolar.

Nesse sentido, acreditamos que a presença dos bolsistas nas escolas enriquece a formação inicial dos futuros professores e oferece suporte importante à escola e, principalmente, aos estudantes, promovendo práticas inovadoras, integradas e alinhadas aos princípios de uma educação de qualidade. Reafirma-se, portanto, a importância de que a formação docente ocorra no chão da escola e na conexão efetiva entre universidade e escola, diminuindo a distância entre a universidade e a prática escolar, e garantindo uma preparação contextualizada e comprometida dos futuros professores de Matemática e com a educação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossos sinceros agradecimentos à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, pelo apoio e incentivo à formação docente por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Estendemos nossa gratidão aos bolsistas, pelo comprometimento, dedicação e entusiasmo nas atividades desenvolvidas. Suas contribuições foram valiosas para o fortalecimento do ensino e da aprendizagem no contexto escolar.

Agradecemos também aos estudantes pela receptividade, participação e envolvimento, que tornaram a experiência ainda mais significativa.

Por fim, nosso reconhecimento aos professores da comunidade escolar, pela parceria, acolhimento e troca de saberes, essenciais para a construção de uma formação docente sólida e humanizada.

A todos e todas, nosso muito obrigado!

REFERÊNCIAS

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, escola e sociedade**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: a relação entre teoria e prática na formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Como citar o Capítulo do Livro – ABNT:

SILVA, Dulce Brígida; SILVEIRA, Adriana; ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; GERES, Andreia Rodrigues; OENNING, Lucineia. _____. In: ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; OENNING, Lucineia; GERES, Andreia Rodrigues; SILVA, Dulce Brígida da; SANTOS, Juliana Flauzino dos (org). **Narrativas da Família Alfredo: Educação como ato de esperança na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT)** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: AYA Editora, 2025. p. 28-35.



A Biblioteca Escolar como Espaço de Aprendizagem: A Experiência da Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres – MT

The School Library as a Learning Space: The Experience of the Alfredo José da Silva State School in Barra do Bugres – MT

Thais Prado Vieira

Vania Regina do Prado Vieira

Resumo: Este estudo apresenta a experiência de implantação da biblioteca escolar na Escola Estadual Alfredo José da Silva, Escola de Tempo Integral Vocacionada ao Esporte, situada no município de Barra do Bugres, Mato Grosso, destacando sua relevância como espaço pedagógico e cultural. O objetivo principal foi analisar os impactos educacionais, sociais e emocionais decorrentes da criação e utilização da biblioteca no contexto de uma escola pública de tempo integral. Com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, a metodologia baseou-se em observações sistemáticas, registros pedagógicos e relatos dos participantes envolvidos, incluindo professores, alunos, equipe gestora e membros da comunidade. Os resultados apontam para transformações significativas no comportamento dos estudantes, especialmente no que se refere à disciplina, participação, oralidade, produção escrita e desenvolvimento socioemocional. A biblioteca revelou-se um ambiente dinamizador da leitura, incentivando o protagonismo estudantil, a convivência democrática e a valorização da cultura local. Além disso, a gestão participativa e o envolvimento da comunidade escolar foram fatores decisivos para a sustentabilidade do projeto. Conclui-se que a biblioteca escolar, quando integrada ao projeto pedagógico da escola e concebida como espaço de formação cidadã, pode contribuir de forma decisiva para a melhoria da qualidade da educação pública e para a construção de sujeitos leitores, críticos e sensíveis. O trabalho reafirma a importância da leitura como prática emancipatória e da biblioteca como agente transformador da realidade escolar.

Palavras-chave: biblioteca escolar; leitura; educação integral; gestão democrática; protagonismo estudantil.

Abstract: This study presents the experience of implementing a school library at Alfredo José da Silva State School, a Full-Time Sport-Focused Public School located in the municipality of Barra do Bugres, Mato Grosso, highlighting its relevance as a pedagogical and cultural space. The main objective was to analyze the educational, social, and emotional impacts resulting from the creation and use of the library in the context of a full-time public school. Adopting a qualitative, descriptive-exploratory approach, the methodology was based on systematic observations, pedagogical records, and reports from participants including teachers, students, school staff, and community members. The results indicate significant transformations in student behavior, especially in terms of discipline, participation, oral expression, writing, and socioemotional development. The library proved to be a dynamic space for reading, fostering student protagonism, democratic coexistence, and appreciation of local culture. Furthermore, participatory management and the involvement of the school community were decisive factors for the project's sustainability. It is concluded that the school library, when integrated into the school's pedagogical project and conceived as a space for civic formation, can decisively

contribute to improving the quality of public education and to shaping readers who are critical, sensitive, and socially engaged. This work reaffirms the importance of reading as an emancipatory practice and of the library as a transformative agent in the school environment.

Keywords: school library; reading; full-time education; democratic management; student protagonism.

INTRODUÇÃO

A presença de uma biblioteca escolar nas instituições públicas de ensino é, atualmente, um requisito legal e pedagógico fundamental para a promoção da leitura, da aprendizagem e da cidadania. A Lei nº 12.244/2010, regulamentada pela mais recente Lei nº 14.836/2024, determina que todas as escolas públicas e privadas do país devem dispor de uma biblioteca em pleno funcionamento, com acervo atualizado e acessível a todos os estudantes. A legislação não apenas legitima a existência dessas bibliotecas como espaços físicos, mas também as reconhece como equipamentos culturais essenciais à formação intelectual, crítica e humana dos educandos (Brasil, 2010; Brasil, 2024).

A biblioteca escolar transcende a função de simples repositório de livros. Ela é um espaço ativo de aprendizagem, de convivência e de descoberta. Conforme Silva (1986, p. 14), a biblioteca deve assumir seu lugar no espaço pedagógico como “um centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela humanidade”. Nesse sentido, a biblioteca escolar torna-se um recurso estratégico para a consolidação de uma educação integral, especialmente quando integrada ao Projeto Político-Pedagógico da instituição e às práticas docentes cotidianas.

A Escola Estadual Alfredo José da Silva-Escola de Tempo Integral Vacionada ao Esporte, localizada no município de Barra do Bugres, Mato Grosso, apresenta-se como exemplo de iniciativa voltada à valorização da biblioteca escolar enquanto ferramenta de apoio ao processo educativo. Fundada em 27 de março de 1984 e mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/MT), a instituição atende alunos do ensino fundamental e médio em tempo integral, oferecendo atividades pedagógicas no contraturno que vão desde oficinas de literatura e leitura até jogos educativos e ações culturais. A unidade educacional leva o nome de Alfredo José da Silva, professor e político brasileiro que exerceu papel relevante na história local, sendo nomeado prefeito do município logo após sua criação legal, em 1944.

O projeto de implantação e organização da biblioteca escolar nessa escola surge a partir de uma mobilização coletiva da equipe gestora, pedagógica, docente e discente, diante da constatação da ausência de um espaço estruturado de leitura, pesquisa e apoio pedagógico. O diagnóstico realizado identificou a necessidade urgente de criar um ambiente que estimulasse o gosto pela leitura, promovesse o desenvolvimento intelectual dos estudantes e contribuísse para a superação das dificuldades de leitura e escrita, recorrentes entre os alunos da rede pública. A leitura, como destaca Freire (1996), deve ser vista como um ato de liberdade, de

imaginação e de crítica, e a escola, nesse contexto, precisa assumir seu papel de mediadora entre o aluno e os diversos mundos que o texto pode abrir.

Diversas pesquisas apontam que o fracasso escolar está fortemente relacionado às dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos. Segundo Soares (2003), a alfabetização funcional não basta; é preciso formar leitores plenos, capazes de compreender, interpretar e criticar os textos aos quais são expostos. A biblioteca escolar, nesse sentido, é um espaço privilegiado para fomentar práticas de leitura significativas e emancipadoras. Ela permite a apropriação de saberes múltiplos, estimula a curiosidade e auxilia no desenvolvimento das habilidades de pesquisa e de produção textual.

A implantação da biblioteca na Escola Alfredo José da Silva foi organizada em etapas, iniciando-se com a seleção do espaço físico e o inventário do acervo disponível. Posteriormente, com o apoio da gestão escolar e da comunidade, foram elaboradas atividades complementares como oficinas de literatura, rodas de leitura, produção de murais e apresentações teatrais, sempre com a mediação da equipe pedagógica. Houve ainda a busca por parcerias com o governo estadual e instituições locais, visando à ampliação do acervo bibliográfico, à aquisição de mobiliários e à promoção de eventos culturais. O engajamento dos alunos, professores e demais membros da comunidade foi determinante para o sucesso do projeto.

Além disso, a biblioteca tornou-se um ambiente de socialização, acolhimento e construção de vínculos afetivos com os livros. Conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (1999), essas instituições têm como missão “prover informações e ideias fundamentais para que os estudantes tenham sucesso na atual sociedade, baseada em informação e conhecimento”. Assim, a biblioteca precisa ser dinâmica, atrativa e funcional, integrando o cotidiano escolar e tornando-se referência para pesquisa, lazer e aprofundamento acadêmico.

A escola de tempo integral, por sua vez, apresenta desafios e oportunidades adicionais. Segundo Cavaliere (2002), é fundamental que o contraturno escolar seja preenchido com atividades que ampliem o repertório cultural dos alunos e proporcionem experiências significativas de aprendizagem. A leitura e o acesso à informação, promovidos pela biblioteca, contribuem diretamente para esse objetivo, transformando o espaço em uma extensão do aprendizado formal e em um ambiente de exercício da cidadania.

Portanto, a proposta da biblioteca escolar da Escola Alfredo José da Silva vai ao encontro das diretrizes legais, pedagógicas e sociais contemporâneas. O projeto, além de garantir o cumprimento da legislação vigente, representa um avanço significativo na valorização da leitura como instrumento de emancipação humana, da educação integral e da formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes. A partir de uma experiência concreta e local, é possível refletir sobre o papel das bibliotecas escolares na melhoria da qualidade da educação pública e na construção de uma sociedade mais justa e informada.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo configura-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, uma vez que tem por objetivo apresentar, analisar e refletir sobre o processo de implantação e consolidação da biblioteca escolar na Escola Estadual EAlfredo José da Silva, localizada no município de Barra do Bugres, estado de Mato Grosso. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é particularmente indicada para a compreensão de fenômenos sociais em seus contextos naturais, permitindo captar significados, intenções e práticas sociais vivenciadas pelos sujeitos envolvidos. Desse modo, optou-se por essa abordagem por permitir uma análise sensível e interpretativa da realidade escolar.

A escolha pelo método descritivo-exploratório justifica-se pelo propósito de registrar, categorizar e apresentar as ações realizadas pela comunidade escolar no processo de estruturação da biblioteca, além de discutir os impactos pedagógicos e sociais percebidos após sua implementação. Conforme Gil (2010), pesquisas descritivas visam a descrição precisa das características de determinada população ou fenômeno, enquanto a pesquisa exploratória busca maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e contribuir para formulações posteriores.

A coleta dos dados foi realizada por meio de observação direta das práticas escolares, relatos orais informais dos participantes (alunos, professores, equipe gestora e membros da comunidade), além da análise de registros institucionais, como atas de reunião, planejamentos pedagógicos e documentos internos da escola. Embora não tenha havido aplicação de instrumentos formais como entrevistas estruturadas ou questionários padronizados, o conjunto de informações levantadas se mostrou suficiente para descrever o percurso metodológico e os resultados alcançados no processo de implantação da biblioteca.

Inicialmente, a equipe escolar realizou um diagnóstico situacional, com o objetivo de identificar a existência de acervo bibliográfico, as condições físicas do espaço disponível, as necessidades de mobiliário, recursos pedagógicos e apoio técnico. Essa etapa envolveu todos os segmentos da escola, especialmente professores e coordenadores pedagógicos, que participaram ativamente das decisões sobre o uso do espaço e das estratégias para dinamização da biblioteca.

A fase seguinte consistiu na mobilização da comunidade escolar. Foram realizadas reuniões com os docentes durante o horário de atividades coletivas (horas-atividade), nas quais se discutiu a elaboração de propostas de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na biblioteca, como oficinas de leitura, sessões de contação de histórias, produção textual, debates literários, exposições temáticas, montagem de murais e ações integradas a outras disciplinas do currículo. A proposta foi construída de forma colaborativa, com sugestões dos próprios estudantes e apoio da equipe gestora.

Paralelamente, buscou-se apoio institucional junto à Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) e ao Ministério da Educação (MEC),

visando a aquisição de livros, equipamentos e mobiliários. Além disso, a escola firmou parcerias locais, envolvendo lideranças comunitárias, pais e voluntários, que contribuíram com doações, serviços e apoio à ambientação do espaço físico da biblioteca.

Após a organização do acervo e ambientação do espaço, a biblioteca foi inaugurada com um evento coletivo que marcou o início das atividades permanentes de leitura e pesquisa. A inauguração simbolizou não apenas a entrega de um novo espaço, mas também o fortalecimento da cultura escolar voltada à valorização da leitura e do conhecimento. Ao longo dos meses seguintes, o uso da biblioteca passou a ser monitorado pela equipe pedagógica, que acompanhou o envolvimento dos alunos nas atividades propostas e registrou as transformações observadas no comportamento, na participação e no desempenho dos estudantes.

Portanto, a metodologia adotada neste trabalho está ancorada em práticas participativas e colaborativas, com forte envolvimento da comunidade escolar, o que reforça o caráter educativo e transformador da biblioteca. O método adotado permitiu que o processo fosse construído a várias mãos, respeitando as especificidades locais e garantindo o protagonismo dos sujeitos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados os principais resultados da implantação da biblioteca escolar na Escola Estadual Alfredo José da Silva, correlacionados com os fundamentos teóricos que sustentam a importância da leitura, do espaço bibliotecário e da educação integral para o desenvolvimento humano e acadêmico dos estudantes.

A Biblioteca Escolar como Espaço de Educação Integral e Formação Cultural

A biblioteca escolar contemporânea deve ser compreendida como um núcleo estruturante da escola democrática, crítica e inclusiva. Longe de se restringir ao papel de repositório físico de livros, a biblioteca escolar é um espaço de múltiplas linguagens e práticas, de construção de sentido, fruição cultural, socialização e desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético dos sujeitos. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1999), a biblioteca escolar é um instrumento indispensável para a formação de cidadãos plenos, pois garante acesso equitativo à informação, ao conhecimento e à diversidade de ideias, valores e culturas. Trata-se, portanto, de um espaço educativo estratégico que deve estar articulado à missão pedagógica da escola e ao seu projeto político-pedagógico.

A experiência da Escola Estadual de I e II Graus Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT), exemplifica com clareza a materialização desse conceito ampliado de biblioteca. A instituição promoveu a implantação de um ambiente acolhedor, acessível, esteticamente estimulante e integrado ao cotidiano escolar,

especialmente no contexto de uma escola de tempo integral. O planejamento pedagógico da biblioteca foi construído coletivamente e contou com o engajamento de professores, estudantes, gestores e comunidade, numa perspectiva de gestão democrática e participação ativa.

Para Tavares (2006), a biblioteca escolar deve ser compreendida como um espaço privilegiado de aprendizagem, que deve dialogar de forma orgânica com o currículo, contribuindo para a construção de competências leitoras e investigativas. No caso da Escola Alfredo José da Silva, essa articulação foi evidenciada pelas diversas atividades interdisciplinares realizadas, como oficinas literárias, leitura dirigida, projetos de contação de histórias, sessões de cinema pedagógico, rodas de conversa e produção de murais temáticos. A biblioteca tornou-se, assim, um verdadeiro laboratório de práticas educativas integradas, reforçando o processo de ensino-aprendizagem em múltiplas dimensões.

A ambientação da biblioteca também foi pensada como fator pedagógico. O espaço recebeu decoração temática, mobiliário confortável e organização funcional, com áreas delimitadas para leitura individual, atividades coletivas e jogos educativos. Como destaca Lajolo (1993), a formação do leitor sensível e crítico passa, necessariamente, por experiências estéticas e afetivas com os textos e os espaços onde esses textos são acessados. A biblioteca da escola, nesse sentido, proporcionou encontros significativos entre os alunos e os livros, estimulando a imaginação, a criatividade e a curiosidade.

A proposta de educação integral, adotada pela escola, contribuiu para potencializar o uso da biblioteca como eixo articulador das atividades no contraturno. Segundo Cavaliere (2002), a escola de tempo integral não deve apenas ampliar a jornada escolar, mas sobretudo qualificar o tempo pedagógico, oferecendo vivências significativas que promovam o desenvolvimento pleno dos estudantes. A biblioteca, nesse cenário, assumiu protagonismo, ao oferecer atividades formativas que extrapolam a sala de aula tradicional e promovem a articulação entre conhecimento, cultura, subjetividade e cidadania.

As ações implementadas na biblioteca estiveram em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos. A BNCC reconhece a competência leitora como transversal e essencial à formação integral, estabelecendo que todos os estudantes devem ter garantido o direito de ler, compreender, interpretar e produzir textos em diferentes gêneros, mídias e contextos (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a biblioteca da Escola Alfredo José da Silva atuou como mediadora entre os estudantes e os objetos culturais, promovendo acesso à literatura, à informação científica, à arte e ao debate democrático de ideias.

Dentre as atividades desenvolvidas no contraturno destacam-se os clubes de leitura, os círculos dialógicos baseados em obras literárias, a produção de textos criativos, os jogos de interpretação, as pesquisas orientadas e a realização de eventos culturais, como o “Dia do Leitor” e a “Semana Literária da Escola”. Essas atividades foram pensadas para desenvolver, além das habilidades cognitivas, competências socioemocionais como a empatia, a escuta, a convivência e o respeito

à diversidade. Conforme Moran (2015), o espaço educativo contemporâneo precisa integrar razão e emoção, saber e sensibilidade, contribuindo para a formação de pessoas plenas.

Outro aspecto relevante da biblioteca foi a promoção da equidade. A escola atende um público diverso, com alunos em diferentes níveis de leitura, e a biblioteca foi adaptada para atender a essas diferenças. Havia acervo voltado ao letramento inicial, livros paradidáticos, clássicos da literatura brasileira e estrangeira, textos informativos e materiais acessíveis. Também foram realizados atendimentos específicos para alunos com dificuldades de aprendizagem, em parceria com a equipe pedagógica e professores da sala de recursos.

A inserção da biblioteca no cotidiano escolar foi planejada para que ela não fosse percebida como um espaço à parte, mas como extensão do processo formativo, como sugere Cagliari (2009). Os professores passaram a utilizar o acervo nas suas práticas didáticas, integrando a leitura aos projetos de ciências, história, geografia e matemática. Além disso, os alunos passaram a frequentar a biblioteca não apenas como tarefa obrigatória, mas como experiência prazerosa e significativa. Isso se refletiu no aumento das visitas espontâneas, no empréstimo de livros e na solicitação de novos títulos.

É importante destacar que o projeto de biblioteca escolar também promoveu o fortalecimento da identidade cultural da comunidade escolar. O espaço passou a abrigar exposições sobre a história local, biografias de personalidades da cidade, fotografias antigas e produções artísticas dos próprios alunos. Como afirma Candido (1995), a literatura e a cultura são direitos humanos fundamentais, pois permitem ao sujeito compreender a si mesmo, ao outro e ao mundo. Ao incluir a memória coletiva e a produção local na biblioteca, a escola reafirma seu papel social e cultural na formação cidadã.

Em síntese, a biblioteca escolar da Escola Alfredo José da Silva se consolidou como um espaço educativo integral, onde se articula ensino, cultura, convivência e cidadania. Trata-se de uma prática exemplar de valorização da leitura como direito e da biblioteca como ferramenta pedagógica indispensável. O sucesso do projeto deve-se, sobretudo, à visão pedagógica inovadora da gestão escolar, ao comprometimento dos professores e ao protagonismo dos estudantes. A experiência demonstra que é possível construir, mesmo com recursos limitados, uma biblioteca viva, dinâmica e transformadora, quando há participação, planejamento e vontade política.

Assim, a biblioteca não é um apêndice da escola: é o coração da formação integral. Seu fortalecimento deve ser prioridade das políticas públicas educacionais, com garantia de recursos, formação de profissionais e valorização do acervo e da mediação pedagógica. Como espaço de leitura, imaginação e pensamento crítico, a biblioteca escolar é uma das maiores riquezas que uma escola pode oferecer aos seus alunos.

A Leitura como Prática Emancipatória e a Biblioteca como Espaço de Gestão Democrática

A leitura, mais do que um mero processo técnico de decodificação de signos, é uma prática cultural, cognitiva e política profundamente ligada à formação de sujeitos autônomos, críticos e atuantes. Para Freire (1996), ler o mundo precede a leitura da palavra, e essa leitura crítica do mundo é que permite a construção de uma consciência libertadora. Assim, ao se falar em biblioteca escolar, fala-se em um território de emancipação, um espaço em que a leitura promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas o empoderamento do leitor enquanto cidadão.

Nesse sentido, a implantação da biblioteca escolar na Escola Estadual de I e II Graus Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT), representou uma virada epistemológica no ambiente escolar, ao estabelecer a leitura como direito de todos e alicerce para a formação integral dos estudantes. O projeto não se restringiu à instalação física de um acervo, mas incluiu a organização de práticas pedagógicas mediadas que valorizam a leitura como vivência transformadora. A leitura passou a ser vista como experiência, como relação dialógica entre o texto e o leitor, conforme defende Rosenblatt (2004).

Logo nos primeiros meses de funcionamento da biblioteca, foi perceptível o aumento espontâneo da presença dos alunos no espaço, revelando o impacto positivo das ações integradas de mediação leitora. Projetos como “A Hora do Conto”, oficinas de produção poética, leitura dramatizada, saraus literários e clubes de leitura fomentaram o encantamento dos estudantes pela literatura. Muitos alunos que inicialmente demonstravam resistência ao contato com os livros passaram a interagir com os textos de forma significativa, desenvolvendo autonomia leitora, interesse pela escrita e participação ativa nas atividades propostas.

De acordo com Soares (2003), o domínio da leitura é condição indispensável para o pleno exercício da cidadania, pois é por meio dela que o sujeito acessa os bens culturais, compreende os discursos sociais e constrói sua capacidade argumentativa. Na experiência da Escola Alfredo José da Silva, constatou-se que a prática regular de leitura contribuiu para o desenvolvimento de competências linguísticas e socioemocionais. Os estudantes aprimoraram sua capacidade de escuta, argumentação, cooperação e valorização da diversidade cultural — aspectos fundamentais para a convivência democrática no ambiente escolar.

Além disso, a biblioteca atuou como espaço de acolhimento e reconhecimento das subjetividades, ao abrir espaço para que os alunos compartilhassem suas leituras, opiniões, histórias de vida e produções autorais. A escola passou a valorizar o protagonismo juvenil e a autoria dos estudantes, promovendo uma pedagogia da escuta e do diálogo, conforme orienta Rancière (2002), ao defender que todo sujeito é capaz de pensar, falar e interpretar o mundo a partir de sua própria experiência.

Contudo, o sucesso da biblioteca enquanto espaço de leitura emancipadora não seria possível sem a base estruturante de uma gestão democrática e participativa, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei

nº 9.394/1996). A biblioteca foi concebida, planejada, organizada e mantida com a colaboração ativa de todos os segmentos da comunidade escolar. Professores, estudantes, familiares, funcionários e parceiros locais foram protagonistas na construção desse ambiente coletivo de saberes, tornando o projeto não apenas pedagógico, mas também político e comunitário.

Para Paro (2012), a gestão democrática da escola é um princípio constitucional que se realiza por meio da participação efetiva dos sujeitos escolares nas decisões institucionais. Isso implica ouvir os estudantes, valorizar a opinião dos professores, mobilizar os pais e abrir a escola à comunidade. No caso da Escola Alfredo José da Silva, isso foi plenamente vivenciado no processo de implantação da biblioteca, desde as reuniões iniciais de escuta e diagnóstico, passando pela definição dos objetivos e das ações, até a execução e acompanhamento das atividades.

Amobiliação da comunidade foi especialmente expressiva. Foram registradas doações espontâneas de livros, empréstimos de estantes, colaboração na pintura do espaço, ajuda na organização do acervo e até mesmo oficinas ministradas por familiares e membros externos à escola. Esse envolvimento reforçou o sentimento de pertencimento dos sujeitos ao projeto, ao mesmo tempo em que consolidou a biblioteca como um patrimônio coletivo da escola e do bairro. A escola deixou de ser apenas um local de instrução e passou a ser percebida como um polo cultural e educativo da região.

No entanto, como revela o relatório “Retratos da Leitura no Brasil” (Instituto Pró-Livro, 2020), ainda são muitos os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras para garantir o funcionamento pleno de suas bibliotecas. Entre eles, destacam-se a ausência de profissionais especializados, a limitação de recursos financeiros, a precariedade dos acervos e a falta de formação continuada dos professores para mediação leitora. A Escola Alfredo José da Silva enfrentou parte dessas dificuldades, sobretudo a ausência de um bibliotecário em tempo integral. Ainda assim, conseguiu contornar as limitações estruturais por meio da cooperação entre os membros da equipe pedagógica e da gestão escolar.

A bibliotecária responsável, mesmo com carga horária reduzida, atuou como figura central na mediação entre leitores e livros, organizando o acervo, orientando os alunos na seleção de leituras, incentivando a pesquisa e apoiando os docentes na integração da biblioteca às práticas pedagógicas. Essa atuação interdisciplinar e colaborativa reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem e estruturam o papel da biblioteca no ambiente escolar, não como espaço periférico, mas como núcleo vital da formação cidadã.

Outro ponto de destaque foi o compromisso da escola com a **avaliação participativa e contínua** do projeto. Por meio de reuniões, formulários, rodas de conversa e observações sistemáticas, a equipe escolar acompanhou os impactos do uso da biblioteca na aprendizagem dos estudantes. Relatos de alunos indicaram mudanças no hábito de leitura, melhora no desempenho escolar, ampliação do vocabulário e fortalecimento da autoestima. Professores também relataram maior interesse dos estudantes nas aulas e maior disposição para se expressar oralmente e por escrito.

Esses resultados reafirmam o que defendem autores como Candido (1995) e Cosson (2009): o acesso à literatura e à leitura crítica é uma das formas mais eficazes de promover o desenvolvimento humano integral. Quando a escola proporciona experiências estéticas e culturais aos seus alunos, ela está cumprindo seu papel de mediadora da herança simbólica da humanidade, possibilitando aos sujeitos não apenas aprender, mas interpretar o mundo e transformá-lo.

A biblioteca escolar da Escola Alfredo José da Silva mostrou-se um espaço estratégico para promover a leitura como direito e prática emancipatória, ao mesmo tempo em que se configurou como exemplo de gestão democrática e compromisso com a qualidade da educação pública. A articulação entre mediação leitora, participação comunitária e formação cidadã foi a base do sucesso do projeto, revelando que é possível transformar a realidade escolar a partir de ações simples, porém fundamentadas em princípios sólidos de inclusão, escuta e valorização da diversidade.

Impactos Observados e Avaliação Participativa

A implantação da biblioteca escolar na Escola Estadual Alfredo José da Silva representou mais do que a inauguração de um novo espaço físico: foi a concretização de um projeto coletivo com forte impacto pedagógico, emocional e social no cotidiano da instituição. Desde os primeiros momentos de funcionamento, a equipe pedagógica assumiu o compromisso de monitorar sistematicamente os efeitos da biblioteca, utilizando métodos de observação direta, escuta ativa dos sujeitos envolvidos e análise qualitativa das mudanças observadas.

As reuniões com professores revelaram um consenso em torno da melhoria no comportamento dos estudantes. Foi possível perceber transformações significativas nos aspectos disciplinares, na capacidade de concentração e no engajamento com as atividades escolares. Estudantes que apresentavam desinteresse em sala de aula demonstraram maior disposição para aprender, sobretudo quando as propostas estavam articuladas às ações promovidas na biblioteca. Conforme destaca Vygotsky (2001), o ambiente tem papel determinante no desenvolvimento da aprendizagem, e a mediação de espaços significativos pode potencializar a zona de desenvolvimento proximal dos sujeitos.

Entre os impactos mais expressivos observados, destaca-se a melhoria na oralidade e na produção textual dos alunos. O contato constante com os textos e a prática frequente da leitura em voz alta, dramatizações e exposições orais contribuíram para ampliar o vocabulário dos estudantes, desenvolver sua capacidade argumentativa e aumentar sua segurança para se expressar publicamente. Essas competências, segundo Bakhtin (1992), são fundamentais para a formação do sujeito dialógico, capaz de interagir criticamente com o mundo a partir da linguagem.

Do ponto de vista socioemocional, os benefícios também foram evidentes. Alunos anteriormente retraídos passaram a participar de rodas de leitura, oficinas de escrita criativa e eventos culturais, demonstrando crescimento na autoestima e na autoconfiança. O ambiente da biblioteca, planejado para ser acolhedor, plural

e acessível, proporcionou condições favoráveis ao desenvolvimento da empatia, do respeito mútuo e da cooperação entre os pares. As atividades lúdicas, como jogos pedagógicos e desafios de leitura em grupo, também desempenharam papel relevante nesse processo, ao estimular o trabalho colaborativo e o senso de pertencimento.

Para além do desempenho individual dos alunos, observou-se um impacto mais amplo na cultura institucional da escola. A biblioteca passou a ser vista como espaço de referência, não apenas para as aulas de Língua Portuguesa, mas também para outras áreas do conhecimento. Professores de diversas disciplinas passaram a utilizar o acervo e o ambiente para atividades interdisciplinares, promovendo um currículo mais integrado e significativo. Essa transversalidade do uso da biblioteca reforça a ideia de que o espaço é um eixo estruturante da formação integral, como defendido por Cagliari (2009).

A avaliação participativa, conduzida pela coordenação pedagógica em diálogo com os docentes, estudantes e comunidade escolar, foi essencial para a continuidade e o aprimoramento do projeto. Por meio de reuniões, formulários de opinião, registros de frequência e escuta ativa, foram identificadas não apenas as conquistas, mas também os desafios enfrentados. A ausência de um profissional bibliotecário em tempo integral, a necessidade de renovação contínua do acervo e a ampliação dos recursos audiovisuais foram apontadas como demandas recorrentes. No entanto, o sentimento geral dos participantes foi de pertencimento, orgulho e reconhecimento da relevância da biblioteca para a qualidade da educação ofertada pela escola.

Chartier (1999) afirma que ler é um gesto de apropriação simbólica, um processo de construção de sentido e reconhecimento de si mesmo como sujeito histórico e cultural. Essa dimensão simbólica da leitura foi intensamente vivida pelos estudantes da Escola Alfredo José da Silva, que passaram a ver a biblioteca como um território de liberdade, descoberta e expressão. O acesso aos livros, à informação e ao diálogo com os colegas permitiu que os alunos construíssem novas narrativas sobre si e sobre o mundo, ampliando suas perspectivas e projetando novos horizontes.

Além disso, a biblioteca passou a ser um espaço de produção, e não apenas de consumo de saberes. Alunos foram incentivados a escrever textos autorais, participar de concursos literários, montar exposições temáticas e compartilhar suas leituras com os colegas. Essa valorização da autoria estudantil é um aspecto central da pedagogia crítica, que, conforme Giroux (1997), entende o aluno não como um recipiente passivo, mas como um agente ativo na construção do conhecimento e da cultura.

Os resultados observados também se refletem no clima institucional da escola. A convivência no ambiente escolar tornou-se mais harmoniosa, com diminuição de conflitos interpessoais e maior solidariedade entre os estudantes. O respeito pelo patrimônio público, especialmente pelos livros e mobiliário da biblioteca, cresceu significativamente, revelando o desenvolvimento de uma ética coletiva de cuidado, zelo e responsabilidade compartilhada. A biblioteca tornou-se um símbolo da

identidade da escola, um espaço de referência e orgulho para toda a comunidade escolar.

Por fim, é importante destacar que a experiência da biblioteca escolar reafirma a importância de se pensar a educação pública a partir de uma perspectiva integradora, cultural e democrática. O projeto mostrou que, mesmo diante de limitações orçamentárias e estruturais, é possível realizar ações de grande impacto educativo quando há compromisso, planejamento e envolvimento coletivo. A avaliação participativa permitiu não apenas constatar os efeitos da biblioteca, mas também promover a escuta das necessidades e sugestões dos sujeitos envolvidos, garantindo a sustentabilidade do projeto a longo prazo.

Assim, os impactos observados ultrapassaram a dimensão escolar e atingiram o campo da formação cidadã. A biblioteca reafirmou seu papel como mediadora entre o sujeito e o conhecimento, como espaço de construção de sentido, como lugar de liberdade e de encontro com a palavra. Ao permitir que os estudantes se reconhecessem como leitores, autores e protagonistas de sua própria história, a biblioteca escolar cumpriu sua missão essencial: contribuir para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a transformação do mundo em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implantação e dinamização da biblioteca escolar na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT), evidenciou que a valorização da leitura e do espaço bibliotecário é fundamental para a promoção de uma educação integral, democrática e transformadora. A biblioteca deixou de ser apenas um depósito de livros e passou a integrar, de forma ativa, o cotidiano pedagógico da escola, promovendo o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural dos estudantes.

A partir de um projeto colaborativo, envolvendo professores, alunos, equipe gestora, comunidade e parceiros institucionais, foi possível não apenas estruturar fisicamente a biblioteca, mas sobretudo dar vida a esse espaço, tornando-o significativo para todos os sujeitos escolares. As atividades realizadas revelaram o potencial da leitura como prática emancipadora, bem como o papel da biblioteca como ambiente de convivência, pesquisa, criação e descoberta.

A partir do envolvimento dos alunos em oficinas literárias, contação de histórias, jogos educativos e rodas de leitura, foi possível observar mudanças comportamentais e atitudinais, como maior autonomia, interesse pelo conhecimento, senso crítico e protagonismo juvenil. As ações desenvolvidas demonstraram que a leitura, quando mediada de forma sensível e planejada, contribui para a formação de leitores reflexivos e cidadãos conscientes.

Além disso, o projeto reafirmou a importância da gestão democrática e da participação comunitária na consolidação de práticas educativas sustentáveis e inclusivas. A biblioteca escolar, nesse contexto, mostrou-se como ferramenta estratégica de equidade, pertencimento e acesso à informação.

Dessa forma, conclui-se que a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um direito de todos os estudantes e como um instrumento pedagógico indispensável para a melhoria da qualidade da educação pública. Sua manutenção e constante atualização devem ser prioridade das políticas públicas educacionais, para que mais escolas possam oferecer aos seus alunos o prazer da leitura, o acesso ao conhecimento e a possibilidade de transformação de suas realidades por meio da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus filhos Talita Prado Vieira(in memoriam),Thais Prado Vieira, Thiago José do Prado Vieira e Tamara Prado Vieira.

E, agradeço a toda Comunidade Escolar da Família Alfredo José da Silva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 maio 2010.

BRASIL. **Lei nº 14.836, de 17 de março de 2024.** Altera a Lei nº 12.244/2010, para reforçar a obrigatoriedade das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação: subsídios para a construção de políticas públicas.** São Paulo: Ação Educativa, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar.** Paris: UNESCO, 1999.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 5. ed. São Paulo: IPL/ Itaú Cultural, 2020.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública: o que é e como se faz**. São Paulo: Ática, 2012.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TAVARES, Maura Esandola. **Visão geral da biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional**. Brasília: MEC, 2006.

_____. **Manual do Auxiliar de Biblioteca**. Cuiabá: MEC/SEDUC/SAFE, 2006.

Como citar o capítulo do livro-ABNT:

VIEIRA, Thais Prado. VIEIRA, Vania Regina do Prado. A **Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem: A experiência da Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra do Bugres, Mato Grosso**. In: ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; OENNING, Lucineia; GERES, Andreia Rodrigues; SILVA, Dulce Brígida da; SANTOS, Juliana Flauzino dos (org). **Narrativas da Família Alfredo: Educação como ato de esperança na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT)** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: AYA Editora, 2025. p. 36-49.



Educação para o Pertencimento e o Cuidado: O Projeto “Cuidar do que é Nosso” na Escola Estadual de Tempo Integral Alfredo José da Silva em Barra do Bugres – MT

Education for Belonging and Care: The “Cuidar do que é Nosso” Project at Alfredo José da Silva Full-Time State School in Barra do Bugres – MT

Andreia Rodrigues Geres

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus “Deputado Renê Barbours”, Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT) Cáceres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT. Diretora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Lucineia Oenning

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Matemática (UNEMAT), Barra do Bugres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Dulce Brigida da Silva

Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão social pela faculdade Afirmativo, Graduada em Licenciatura em Matemática no Campus “Deputado Renê Barbours”, (UNEMAT) Barra do Bugres – MT, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Faveni. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Coordenadora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

Juliana Flauzino dos Santos

Licenciada e Bacharelada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso-(UNEMAT), Campus de Tangará da Serra- MT- (2014). Licenciada em Pedagogia pelo -Centro Universitário Faveni-(2021). Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em nível de Especialização em Libras e Educação Inclusiva da Instituição Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus de Cuiabá-MT- (2021). Pós-Graduada Latu Sensu em Educação Indígena pela Faculdade Futura (2019). Docente da educação Básica no Estado de Mato Grosso desde 2014.

Resumo: Este estudo apresenta o projeto de intervenção escolar “Cuidar do que é Nosso”, desenvolvido na Escola Estadual de Tempo Integral Alfredo José da Silva, Escola de Tempo Integral Vocacionada ao Esporte, localizada no município de Barra do Bugres – MT; durante o período nos anos letivos de 2024 e 2025. A iniciativa, articulada entre a gestão escolar, estudantes e equipe pedagógica, teve como objetivo principal fomentar o senso de pertencimento e responsabilidade dos estudantes com o patrimônio público, através de práticas cotidianas e coletivas que visam a conservação dos espaços escolares. A metodologia baseou-se na identificação de problemas relacionados à depredação e à falta de cuidado com o ambiente escolar, seguido pela criação de um sistema de pontuação e premiação para estimular comportamentos positivos. Como resultado, observou-se uma mudança significativa no comportamento dos alunos e maior organização do ambiente escolar. O projeto também foi compartilhado em encontros regionais de gestores escolares como exemplo de prática inovadora.

Palavras-chave: gestão escolar; patrimônio público; protagonismo juvenil; educação integral; cidadania.

Abstract: This study presents the school intervention project “Cuidar do que é Nosso” (“Taking Care of What Is OURS”), developed at Alfredo José da Silva Full-Time State School, a sport-focused full-time public school located in the municipality of Barra do Bugres, Mato Grosso, during the 2024 and 2025 school years. The initiative, carried out in collaboration with school management, students, and the pedagogical team, aimed to foster students' sense of belonging and responsibility toward public property through daily and collective practices focused on preserving school spaces. The methodology was based on identifying issues related to vandalism and lack of care for the school environment, followed by the creation of a points and rewards system to encourage positive behaviors. As a result, a significant improvement in student behavior and better organization of the school environment were observed. The project was also presented at regional school management meetings as an example of an innovative and replicable practice.

Keywords: school management; public property; youth protagonism; full-time education; citizenship.

INTRODUÇÃO

A escola, como espaço formativo, é também local de socialização e de construção da cidadania. Diante disso, a preservação dos ambientes escolares torna-se um desafio constante, especialmente em unidades que atendem adolescentes e jovens em tempo integral. A Escola Estadual de Tempo Integral “Alfredo José da Silva”, situada na cidade de Barra do Bugres – MT, atenta a essa realidade, desenvolveu o projeto “Cuidar do que é Nosso” com o intuito de promover práticas conscientes de conservação dos espaços escolares, fortalecendo o protagonismo estudantil e a corresponsabilidade na manutenção do bem público.

Conforme Paro (2001, p. 67), “a escola democrática é aquela em que todos participam ativamente, compartilhando responsabilidades e decisões”. Essa compreensão sustenta a proposta de envolver os estudantes como sujeitos ativos na preservação dos espaços que frequentam. Inspirados na pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), entende-se que a educação para o cuidado e a responsabilidade não se impõe, mas se constrói no diálogo, na escuta e na prática concreta. A partir dessa visão, o projeto busca transformar os estudantes em agentes conscientes de sua atuação na coletividade escolar.

Nesse sentido, o projeto teve como objetivo geral: “Promover a conscientização dos estudantes sobre a importância da preservação do patrimônio público escolar, incentivando práticas de cuidado com os ambientes da escola. Para alcançar o objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos. - Sensibilizar os estudantes para a valorização e o cuidado com os espaços escolares; - Desenvolver o protagonismo estudantil por meio da organização e responsabilização compartilhada; - Reduzir a incidência de lixo fora do lugar, pichações e depredações nas dependências da escola e - Fortalecer a parceria entre escola e família no processo educativo.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO – A METODOLOGIA DO CAMINHAR

Durante as reuniões com os jovens protagonista e líderes de turma foi feito com base na técnica da “chuva de ideias”, definiu-se a criação de fichas de acompanhamento de organização das salas, a serem preenchidas diariamente pela equipe de apoio da escola.

Também foram realizados momentos de sensibilização em sala de aula com a direção escolar, abordando os conceitos de patrimônio público, pichação, vandalismo e suas consequências legais. Freire (1996, p. 22) ressalta que “A prática educativa exige respeito à autonomia e à dignidade de cada educando”

Dessa forma, a metodologia do projeto priorizou a escuta dos estudantes e a construção coletiva de soluções, estimulando o engajamento por meio de ações motivadoras e não coercitivas.

A metodologia adotada foi de cunho qualitativo e participativo, com base em uma intervenção pedagógica estruturada em etapas. O projeto teve início com a observação de comportamentos e situações recorrentes, como lixo fora das lixeiras, riscos nas paredes e objetos espalhados pelas salas de aula e corredores. A partir desse diagnóstico, a gestão escolar reuniu líderes e vice-líderes de todas as turmas do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e Médio (1º, 2º e 3º anos), nos turnos matutino e vespertino, para elaboração conjunta de estratégias.

Com base na técnica da “chuva de ideias”, definiu-se a criação de fichas de acompanhamento de organização das salas, a serem preenchidas diariamente pela equipe de apoio da escola. Cada turma passou a ser avaliada por critérios visíveis como limpeza, organização dos materiais, ausência de lixo no chão e manutenção das paredes limpas. A cada bimestre, a turma com melhor desempenho recebia uma premiação simbólica (sorvete, pizza ou açaí), reforçando positivamente os comportamentos desejados.

Figura 1 - Ficha de registro de acompanhamento.

Escola de Tempo Integral "Alfredo José da Silva"

Projeto: "Cuidar do que é Nosso"

Turma: _____

Crerios	27/05/2024	28/05/2024	29/05/2024	30/05/2024	31/05/2024	Total
Data	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
Armários	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	____ Ótimo ____ Bom ____ Razoável ____ Ruim
Chão	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	____ Ótimo ____ Bom ____ Razoável ____ Ruim
Parede	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	____ Ótimo ____ Bom ____ Razoável ____ Ruim
Organização	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	____ Ótimo ____ Bom ____ Razoável ____ Ruim
Lixo	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	____ Ótimo ____ Bom ____ Razoável ____ Ruim
Mesinhas	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim	____ Ótimo ____ Bom ____ Razoável ____ Ruim
Somatória						
Observação:						

Fonte: as autoras (2025).

Também foram realizados momentos de sensibilização em sala de aula com a direção escolar, abordando os conceitos de patrimônio público, pichação, vandalismo e suas consequências legais. Os pais e responsáveis foram inseridos no processo por meio de reuniões e grupos de WhatsApp, nos quais recebiam registros fotográficos da situação das salas e eram incentivados a dialogar com os filhos em casa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no Projeto realizado no ambiente escolar, os estudantes passaram a corrigir o comportamento dos colegas, reforçando normas internas por meio da autorregulação social. Esse movimento espontâneo demonstra a internalização dos valores trabalhados no projeto, em consonância com o que defende Freire (1996), ao afirmar que a educação libertadora acontece quando os sujeitos compreendem seu papel na transformação da realidade.

Os resultados observados foram gradativos, mas positivos. Após a primeira rodada de premiações, houve maior engajamento das turmas e ampliação da responsabilidade coletiva. Notou-se uma redução significativa do lixo jogado fora do lugar e uma melhoria perceptível na organização das salas. Estudantes passaram a corrigir o comportamento dos colegas, reforçando normas internas por meio da autorregulação social.

Alguns desafios surgiram durante o processo: resistência de estudantes em realizar tarefas, sabotagem de materiais de controle (remoção das fichas) e ausência

de organização em dias de menor supervisão. Tais situações foram enfrentadas com diálogo, reforço das regras e participação ativa da direção.

Figura 2 e 3 - Dia da entrega da premiação as turmas-destaque.



Fonte: as autoras (2025).

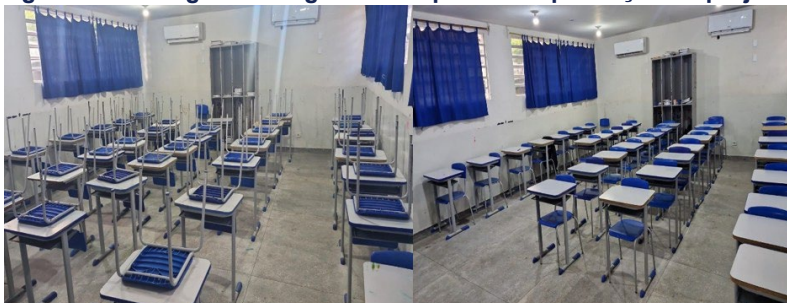
O projeto foi apresentado no Encontro de Diretores promovido pela Diretoria Regional de Educação de Tangará da Serra – MT, sendo reconhecido como uma prática inovadora de gestão. Diretores de outras escolas demonstraram interesse em replicar a iniciativa, considerando desafios semelhantes enfrentados em suas unidades.

Figura 4 e 5 - Foto de antes do início do projeto:



Fonte: as autoras (2025).

Para compreender a evolução ao longo da implementação do Projeto no ambiente escolar, a seguir, compartilhamos alguns registros fotográficos depois da implementação do projeto no ambiente escolar.

Figura 6 e 7 - Registro fotográficos depois da implantação do projeto.

Fonte: as autoras (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto “Cuidar do que é Nosso”, desenvolvido na Escola Estadual Alfredo José da Silva, revelou a importância da educação para a cidadania no cotidiano escolar. O protagonismo juvenil, aliado ao acompanhamento pedagógico e à parceria com as famílias, mostrou-se eficaz na construção de uma cultura de cuidado com o patrimônio público.

Como aponta Paro (2001), a gestão democrática exige a valorização de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, o que inclui os estudantes como corresponsáveis pela qualidade do ambiente em que aprendem.

Mais do que resolver um problema pontual, a iniciativa promoveu uma mudança comportamental coletiva, que pode gerar efeitos positivos a longo prazo, tanto no interior da escola quanto em outros espaços de convivência social frequentados pelos estudantes. O projeto contribuiu para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos, e mostrou que a educação integral vai além do conteúdo curricular, alcançando dimensões éticas, emocionais e sociais da formação humana.

A replicabilidade do projeto em outras unidades escolares reforça seu potencial transformador, além de evidenciar a relevância das ações fundamentadas na gestão democrática como caminho para uma escola mais acolhedora, participativa e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos inicialmente a Deus pelo fôlego de vida, aos estudantes por terem se envolvido ativamente no projeto principalmente os líderes e vice-líderes.

Nossa gratidão também aos servidores da equipe de apoio manutenção infraestrutura da escola Alfredo José da Silva, tanto a equipe do período matutino como do vespertino pela parceria na execução do projeto.

Nosso agradecimento especial aos representantes da Diretoria Regional de Educação de Tangará da Serra –MT; pela oportunidade em compartilhar a experiência com os demais Gestores das unidades escolares do polo e, a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-MT) por incentivar a implementação de projetos com foco na melhoria das problemáticas locais escolares.

E por fim, mas não menos importante os colegas servidores da unidade, professores que ajudaram de diversas formas com as orientações, aconselhamento aos estudantes para os engajamentos dos mesmos nas ações diárias envolvendo o projeto “Cuidar do que é Nosso”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.569, de 28 de julho de 2021 (MT)**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de ressarcimento integral e indenização em dobro para danos causados por pichação, vandalismo ou depredação de patrimônio público. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, 2021.

ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL ALFREDO JOSÉ DA SILVA. **Plano de Trabalho Pedagógico – 2024**. Barra do Bugres: EETI, 2024.

ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL ALFREDO JOSÉ DA SILVA. **Regimento Interno Escolar**. Barra do Bugres: EETI, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2001.

Como citar o capítulo do livro-ABNT:

GERES, Andreia Rodrigues; OENNING, Lucineia; SANTOS, Dulce Brídida dos; SANTOS, Juliana Flauzino. **Educação para o pertencimento e o Cuidado: O Projeto “Cuidar do que é Nosso” na Escola Estadual de Tempo Integral Alfredo José da Silva em Barra do Bugres – MT**. In: ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; OENNING, Lucineia; GERES, Andreia Rodrigues; SILVA, Dulce Brígida da; SANTOS, Juliana Flauzino dos (org). **Narrativas da Família Alfredo: Educação como ato de esperança na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT)** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: AYA Editora, 2025. p. 50-56.



Da Escola Estadual Alfredo José da Silva ao Ensino Superior: Como a Educação Transformou Minha Trajetória

From Alfredo José da Silva State School to Higher Education: How Education Transformed my Journey

Marcos Paulo Ribeiro Zark

Licenciando em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres - MT. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a UNEMAT, Campus de Barra do Bugres - MT. Servidor Público Educacional do Município de Barra do Bugres - MT. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7182-3695>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3892850933669232>.

Resumo: O presente relato de experiência busca expor a trajetória acadêmica de um estudante oriundo da escola pública, desde o ensino médio até o ingresso no ensino superior, com perspectivas voltadas à pós-graduação e à carreira docente. A narrativa tem início na Escola Estadual Alfredo José da Silva, localizada em Barra do Bugres – MT, onde o autor enfrentou desafios como a necessidade precoce de trabalhar, dificuldades no ensino remoto durante a pandemia e a sensação de não pertencimento ao espaço acadêmico. Tais obstáculos, porém, foram gradualmente superados com o apoio e incentivo de professores que acreditaram no seu potencial e atuaram como verdadeiros agentes de transformação. A visita à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), organizada por uma professora, representou um marco simbólico na sua formação, despertando o desejo de ocupar a universidade como um espaço legítimo. Posteriormente, o autor foi aprovado no curso de Licenciatura em Matemática e, ainda jovem, também aprovado em concurso público na área da educação. Atualmente, participa do PIBID e reafirma sua escolha pela docência. Inspirado por Paulo Freire, o texto evidencia a educação como instrumento de emancipação, resistência e pertencimento. A experiência demonstra que, com apoio e dedicação, a escola pública pode ser caminho real para a transformação social.

Palavras-chave: história de vida; trajetória formativa; educação.

Abstract: This experience report aims to present the academic journey of a student from a public school background, from high school to entry into higher education, with future aspirations toward graduate studies and a teaching career. The narrative begins at Escola Estadual Alfredo José da Silva, located in Barra do Bugres – MT, where the author faced challenges such as the early need to work, difficulties with remote learning during the pandemic, and a sense of not belonging in academic spaces. These obstacles were gradually overcome with the support and encouragement of teachers who believed in the student's potential and acted as true agents of transformation. A visit to the State University of Mato Grosso (UNEMAT), organized by a teacher, represented a symbolic milestone in the author's educational path, awakening a desire to see the university as a legitimate and attainable space. Later, the author was admitted to a degree program in Mathematics Education and, while still young, passed a public examination to work in the education sector. Currently, the author participates in PIBID and reaffirms his commitment to teaching. Inspired by Paulo Freire, the text highlights education as a tool for emancipation, resistance, and belonging. The experience demonstrates that, with support and dedication, public education can indeed be a real path to social transformation.

Keywords: life story; educational journey; education.

INTRODUÇÃO

Aos 15 anos cheguei em Barra do Bugres – MT com uma certeza; a educação seria minha esperança. Na Escola Estadual Alfredo José da Silva, encontrei não apenas livros, mas o chão firme que precisava para reconstruir minha vida. Este relato é sobre como a escola pública, mesmo com todas suas limitações, se tornou minha alavanca para transformar adversidades em conquistas: da reprovação no 1º ano do ensino médio à aprovação em 2º lugar no curso de Matemática da UNEMAT, e do primeiro emprego como jovem aprendiz à nomeação em concurso público.

Minha trajetória foi marcada por escolhas difíceis: estudar à luz de velas durante apagões, conciliar turnos exaustivos de trabalho com as aulas noturnas, e persistir quando o ensino remoto na pandemia reduziu minhas chances a um sinal de internet fraco na calçada. Mas também foi construída por gestos inesperados: a professora que organizou uma visita à universidade para nos provar que ela era acessível, o colega que dividia apostilas e sonhos, o livro de Paulo Freire que encontrei num sebo e me fez entender que “educação é um ato de coragem” (Freire, 2015, p. 91).

Hoje, como futuro licenciado em Matemática e bolsista do PIBID, carrego uma convicção: nenhum sonho é pequeno demais para quem aprendeu a transformar obstáculos em degraus. Este texto não é só sobre mim; é sobre todos que, como eu, descobriram na educação o poder de reescrever histórias.

ENSINO MÉDIO: ONDE TUDO COMEÇOU

Minha trajetória no ensino médio teve início em 2019, aos 16 anos, na Escola Estadual Alfredo José da Silva, já em Barra do Bugres, Mato Grosso. Ingressar na escola plena foi, à época, um alento: o modelo integral oferecia não apenas as disciplinas tradicionais, mas também eletivas como Projeto de Vida e Estudo Orientado, que ampliavam a formação escolar e incentivavam a autonomia intelectual. Era uma proposta educativa que, em tese, visava promover a excelência acadêmica e pessoal. No entanto, como ocorre com muitos jovens brasileiros, a realidade socioeconômica logo se impôs com força.

Ainda naquele primeiro ano do ensino médio, precisei trabalhar para ajudar em casa, assumindo responsabilidades que não eram compatíveis com a minha idade, nem com a rotina escolar em tempo integral. As consequências foram inevitáveis: acabei reprovando o ano letivo, uma experiência que poderia facilmente ter me desmotivado, por ter sido afastado dos colegas, por ter tido que refazer conteúdos e por conviver com o estigma do “fracasso escolar”. Mas, ainda assim, resisti.

No ano seguinte, 2020, um novo obstáculo se apresentou: a pandemia global de covid-19. As escolas foram obrigadas a interromper as aulas presenciais e a adotar, de forma emergencial, o ensino remoto. Em minha realidade, essa transição foi especialmente dolorosa. O acesso à internet e a dispositivos eletrônicos era extremamente limitado, e muitos colegas sequer conseguiam participar das

vídeoaulas ou acessar as apostilas distribuídas. Recordo-me de sair de casa com meu celular e procurar, na frente de um comércio local, uma rede de internet que me permitisse assistir às aulas. Por vezes, éramos apenas três ou quatro alunos conectados. A evasão silenciosa dos colegas era um lembrete doloroso de como a educação pode ser frágil.

A essa altura, encontrava-me profundamente desmotivado. A sensação de estar desconectado do processo educativo era avassaladora. No entanto, foi justamente nesse contexto que os professores da Escola Alfredo José da Silva começaram a fazer a diferença. Suas atitudes, mesmo que simples, como ligações, palavras de incentivo ou a insistência em nos fazer acreditar em nosso potencial, tornaram-se um verdadeiro ato de resistência. Eles não apenas nos ensinavam conteúdos; eles se mostravam humanos.

No terceiro ano, já em 2022, estudei no período noturno. Ali, encontrei uma turma plural: havia jovens trabalhadores, pais, mães, gestantes — cada um com uma história de vida singular, mas todos em busca de algo em comum: educação. Foi nesse momento que, já prestes a concluir o ensino médio, os professores iniciaram um movimento de resgate da autoestima estudantil e da emancipação intelectual, com vista a uma trajetória futura no Ensino Superior. Lembro, com carinho e admiração, da professora Vanessa Suligo Araujo Lima, de Educação Física, que compartilhou conosco, antes de uma aula prática, sua própria trajetória acadêmica. De forma espontânea, falou sobre como os estudos haviam transformado sua vida e nos fez acreditar que, mesmo vindo de contextos simples, era possível ocupar o espaço universitário e, que a educação pode transformar a nossa vida.

Mais do que palavras, ela também promoveu ações concretas. Organizou uma visita à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizada a apenas dois quilômetros da nossa escola, em Barra do Bugres – MT. Embora geograficamente próxima, para muitos de nós aquele campus era um espaço inexplorado, quase inacessível. Ao sermos recebidos no anfiteatro por professores como o Prof. Ms. Anderson Dias, algo em mim se transformou. Pela primeira vez, senti que também podia pertencer àquele lugar. Foi o momento em que compreendi, de forma vívida, o poder simbólico da educação. Como diria Paulo Freire (2015, p. 41), “o homem existe no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica”.

Vale ressaltar que outros professores também exerceram papéis fundamentais nessa caminhada. A professora de Língua Portuguesa Erenil Magalhães, por exemplo, não apenas nos preparava para a redação do ENEM, mas nos desafiava a acreditar nos nossos sonhos. Suas palavras ecoam até hoje: “tentar é exercício de resistir” (informação verbal, Magalhães, 2022).

Foi graças a esse conjunto de vozes, presenças e afetos que decidi seguir adiante, enfrentar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e submeter minha nota para o curso de Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo aprovado em segundo lugar. E assim, uma nova etapa da minha vida começou — agora, no ensino superior.

O IMPACTO DOS PROFESSORES: DA ESCOLA BÁSICA À UNIVERSIDADE

Ao longo da minha trajetória acadêmica, os (as) professores (as) foram mais do que transmissores de conhecimento, foram mediadores da esperança, como descreve Paulo Freire (2015, p. 1), ao afirmar que “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Suas ações, muitas vezes silenciosas e invisíveis aos olhos da gestão ou da sociedade, foram decisivas para que eu não desistisse da escola e passasse a enxergar a educação como um caminho possível para a emancipação pessoal, intelectual e profissional.

Nesse contexto, durante o terceiro ano do ensino médio, quando estudava no período noturno com uma turma marcada pela diversidade e pelas dificuldades da vida adulta, a presença dos professores foi essencial para reconstruir em mim algo que estava enfraquecido: a autoestima acadêmica. Não foram apenas aulas expositivas ou entrega de conteúdos; foram gestos de escuta, de acolhimento e, sobretudo, de fé em nosso potencial.

Um exemplo de professores (as) que marcaram minha trajetória da educação básica para o ensino superior, foi através da Professora Vanessa Suligo, que desempenhou um papel que ultrapassou os limites da disciplina que lecionava. Antes de nos levar à quadra para uma atividade de Educação Física, ela interrompeu a rotina para compartilhar sua história de vida, sua trajetória de formação. Falou sobre sua origem simples, sobre os obstáculos enfrentados até chegar ao ensino superior, e sobre o quanto a educação havia sido determinante em sua trajetória formativa. Aquela fala, aparentemente informal, provocou em mim um impacto profundo. Pela primeira vez, vi refletido nela aquilo que eu poderia vir a ser: um sujeito possível dentro do universo universitário.

Posteriormente, a referida professora organizou uma visita à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no município de Barra do Bugres – MT; e esse foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. Embora estivesse localizada a poucos minutos da escola, aquele campus parecia um território distante e inacessível. A entrada no anfiteatro, a recepção calorosa dos professores e o contato direto com o espaço físico da universidade foram determinantes para quebrar o sentimento de não pertencimento que me acompanhava desde o início da juventude. Ali, diante de pessoas que haviam trilhado caminhos semelhantes aos meus, compreendi que eu também podia alcançar o ensino superior.

Outros professores também deixaram marcas significativas. Lembro, especialmente, da professora de Língua Portuguesa, Erenil Magalhães, cuja dedicação em nos preparar para o ENEM era permeada por afeto e compromisso social. Ela insistia que devíamos escrever, tentar errar e recomeçar. Dizia que prestar o ENEM era mais do que uma prova: era um exercício de resistência. E, de fato, era. Ao escutar suas palavras, senti-me legitimado a sonhar com um futuro diferente daquele que as estatísticas geralmente reservam aos jovens das periferias do Brasil.

Esses educadores, com suas histórias, escutas e atos de incentivo, ajudaram a reconstruir em mim uma imagem de sujeito capaz. Foram, para mim, educadores que, como Paulo Freire (1996, p. 13) afirma, “ensinam e aprendem ao ensinar”, cultivando a autonomia e a criticidade em um processo de intercâmbio e crescimento mútuo. Eles não apenas ensinam, mas também aprendem com o outro e acreditam na potência do oprimido

DA ESCOLA PÚBLICA À CHEGADA AO ENSINO SUPERIOR

Minha entrada no ensino superior representou um marco não apenas acadêmico, mas existencial. Ao ser aprovado em segundo lugar no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT, experimentei pela primeira vez a concretização de um sonho que antes parecia inalcançável. Era como se, finalmente, eu pudesse atravessar a fronteira simbólica que separa o “mundo de cá”, da escola pública, da escassez, da incerteza, do “mundo de lá”, do conhecimento sistematizado, do diploma, do reconhecimento social.

Logo nos primeiros semestres, a realidade acadêmica me desafiou. Novos conteúdos, leituras complexas e a mudança de ambiente social exigiram de mim não apenas esforço intelectual, mas também um reposicionamento subjetivo: eu precisava me convencer de que eu pertencia àquele espaço. Ainda me recordava das palavras de minha professora no ensino médio, quando dizia que ocupar uma universidade pública era um direito nosso. Essa lembrança, somada ao incentivo constante de outros docentes e colegas, foi o que me fortaleceu para continuar.

Concomitante à minha entrada na Universidade, surgiu uma oportunidade rara para o contexto da cidade de Barra do Bugres - MT: um concurso público na área da educação municipal. Apesar de recém-formado no ensino médio, com apenas 19 anos, decidi me inscrever, motivado mais uma vez pelas palavras dos professores que, no passado, havia me dito que o estudo nos permite alcançar lugares que antes nem sabíamos que existiam. Comecei a estudar com afinco, conciliando a graduação com uma jornada de trabalho exaustiva de 10 horas diárias em um mercado local. Não foi fácil. Houve cansaço, dúvidas, sobrecarga. Mas havia um propósito maior: garantir estabilidade e seguir investindo nos meus estudos.

Lembro com carinho do apoio de meu amigo Daniel Guarnieri, que também havia cursado o ensino médio comigo e vivenciado dificuldades semelhantes. Ele me dizia: “você só precisa de uma vaga”. E foi exatamente isso que aconteceu. Fui aprovado dentro do número de vagas imediatas para o cargo de Técnico de Desenvolvimento Infantil. Aquela conquista foi mais do que uma nomeação, foi uma afirmação de que, apesar das origens humildes, eu era capaz de disputar e conquistar espaços profissionais e institucionais. Daniel também foi aprovado, figurando no cadastro reserva. Nosso êxito representava mais do que mérito individual: simbolizava a potência coletiva de quem nunca desistiu.

Naquele momento, mais uma vez, percebi a força da educação em minha vida. Cada conquista era um desmentido aos discursos de que certos lugares “não

são para nós”. Cada aprovação era um ato de afirmação de identidade. Como afirma Freire (1992, p.79), “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. E era exatamente isso: eu seguia sonhando, e caminhando.

DESAFIOS E SONHOS: O COMPROMISSO COM A DOCÊNCIA E A VIDA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Atualmente, cursando os semestres finais da graduação em Matemática, continuo vivenciando a potência transformadora da educação em minha própria trajetória. A cada disciplina cursada, a cada prática vivenciada, percebo o quanto a formação docente ultrapassa os conteúdos matemáticos e exige, sobretudo, sensibilidade, escuta e compromisso ético com a realidade do outro. Ser professor, compreendi, não é apenas ensinar fórmulas ou resolver equações; é, como diria Paulo Freire (2015, p.1), “um ato de amor, por isso, um ato de coragem”.

Ao ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tive a oportunidade de atuar diretamente em escolas públicas e observar de perto as condições, desafios e potências da educação básica. Essa vivência tem sido profundamente significativa. O contato com os estudantes e com os professores da rede pública ampliaram minha compreensão da complexidade da prática pedagógica e, ao mesmo tempo, reafirmaram em mim o desejo de seguir na docência.

Com o PIBID, percebi que os desafios enfrentados por professores são inúmeros: a falta de valorização profissional, a escassez de recursos, o cansaço emocional. No entanto, também vi de perto o quanto um professor pode transformar vidas — como os meus transformaram a minha. Em sala de aula, reencontrei meu passado no olhar de muitos estudantes: jovens que não acreditam em si mesmos, que convivem com a fome, com o cansaço, com a falta de perspectiva. Ao reconhecer-me refletido em meus alunos, compreendi que posso, agora, ocupar o papel do professor motivador que, em outros tempos, encontrei em educadores que marcaram minha trajetória.

Minha atuação no PIBID tem me ensinado que educar é também um exercício constante de resistência. É necessário resistir ao desânimo, à burocracia, à desvalorização, e seguir acreditando que cada estudante carrega dentro de si uma história que merece ser respeitada, acolhida e incentivada. Isso me move diariamente e reforça meu compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade.

Ao mesmo tempo, começo a projetar novos horizontes. O desejo de cursar um mestrado e, futuramente, um doutorado, não é apenas pessoal: é coletivo. Desejo produzir conhecimento, contribuir com pesquisas que dialoguem com a realidade das escolas públicas, e formar outros professores que também venham de contextos semelhantes ao meu. Quero mostrar, com minha trajetória, que é possível

sim sair de uma escola pública do interior e chegar à universidade, à pesquisa, à autoria acadêmica.

A educação me possibilitou caminhos para compreender o mundo e para reescrever a minha história. Como afirma Paulo Freire (1996, p. 28) “gosto de ser homem, de ser gente, porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo”. E eu sigo me fazendo, a cada passo, a cada aula, a cada sonho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhar para minha trajetória até aqui é, ao mesmo tempo, revisitar dores, reconhecer conquistas e reafirmar sonhos. Do ensino médio na Escola Alfredo José da Silva ao ingresso no ensino superior na Universidade do Estado de Mato Grosso; passando pela aprovação em concurso público e pelas vivências no PIBID, minha caminhada é testemunho de que a educação tem, sim, um poder transformador, não apenas no plano individual, mas também no coletivo.

Sou fruto da escola pública. Sou filho de um território muitas vezes esquecido pelas políticas educacionais e pela estrutura social. Mas também sou testemunha viva de que, quando há professores comprometidos, quando há espaço para o diálogo, para o incentivo e para a escuta, é possível romper com o ciclo da exclusão e acender a chama do pertencimento. Como afirma Paulo Freire (1992, p. 5), “enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica”. E foi essa prática, a prática amorosa e crítica dos meus professores, que manteve minha esperança viva.

Além disso, a educação me ensinou que os espaços acadêmicos não estão reservados apenas para uma elite social, mas devem ser ocupados por todos que, como eu, resistem, sonham e lutam. Aprendi que tentar é um verbo revolucionário. Que estudar é um ato político. Que ensinar é um gesto de amor. Compreendi que a educação não deve ser tratada como um privilégio, mas sim reconhecida como um direito fundamental que deve ser garantido a todos.

Diante disso, desejo, com este relato, inspirar outros jovens como eu, que pensam não ter lugar na universidade, que enfrentam o peso da rotina, da pobreza, do preconceito, a persistirem. Desejo que professores e professoras saibam o quanto suas palavras e gestos podem mudar destinos, transformar vidas. E desejo que o Brasil, um dia, consiga valorizar com justiça aqueles que dedicam sua vida a educar.

Minha caminhada está longe de terminar. Sigo aprendendo, ensinando e sonhando. Sigo buscando o mestrado, o doutorado, e quem sabe, um dia, contribuir para formar outros educadores comprometidos com a transformação social. Porque se há algo que aprendi ao longo dessa estrada, é que a educação não apenas me salvou, ela me deu um futuro, que venho construindo com confiança e coragem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os professores e professoras que, ao longo da minha caminhada, foram muito mais do que transmissores de conhecimento, foram alicerces da minha formação, fontes de inspiração e agentes de transformação. Suas palavras, gestos e escutas sensíveis plantaram em mim a semente da esperança e da coragem para seguir adiante.

Agradeço também aos meus amigos que caminharam comigo nos momentos mais desafiadores, oferecendo apoio, partilha e companheirismo, meu sincero agradecimento. Vocês foram âncora e impulso em minha trajetória.

À Escola Estadual Alfredo José da Silva, lugar onde sonhos começaram a ser construídos e onde encontrei possibilidades que ultrapassaram os muros escolares, meu eterno reconhecimento. Ali, compreendi que a educação pública pode, sim, ser caminho real para a emancipação, inclusão e transformação social.

À Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) de Barra do Bugres-MT; por me acolher, me formar e me impulsionar a sonhar mais alto. Essa instituição tem sido espaço de pertencimento, construção de saberes e ampliação de horizontes.

Por fim, agradeço à educação, esse bem tão essencial, que não apenas abre portas, mas constrói pontes, resgata dignidades e transforma vidas. Que nunca nos falte fé na sua potência.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

Como citar o capítulo do livro-ABNT:

ZARK, Marcos Paulo Ribeiro. A Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem: A experiência da Escola Estadual Alfredo José da Silva em Barra Do Bugres, Mato Grosso. In: ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo; OENNING, Lucineia; GERES, Andreia Rodrigues; SILVA, Dulce Brígida da; SANTOS, Juliana Flauzino dos (org). **Narrativas da Família Alfredo: Educação como ato de esperança na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres (MT)** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Aya Editora, 2025. p. 57-64.

Vanessa Suligo Araújo Lima

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEDU), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Jane Vanini", Cáceres - MT. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Deputado Renê Barbour", Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Matemática (UNEMAT) Barra do Bugres - MT. Licenciatura em Educação Física (UNB) e Bacharelado em Educação Física - (Claretiano). Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); e Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra-MT, Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT. Tem experiência na área de Educação, Educação Matemática e Educação Física, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação Inicial e Continuada de Professores, Identidade Docente, Desenvolvimento e Aprendizagem Profissional da Docência, Pesquisa Narrativa e, Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior. Atuando a mais de 12 anos no chão da Escola e da Universidade pública. Professora de formação, por opção, em permanente constituição docente.

ResearchGate: <https://www.researchgate.net/profile/Vanessa-Araujo-Lima/research>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4651-3752>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8467474410929706>.

Andreia Rodrigues Geres

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Deputado Renê Barbour", Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT) Cáceres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT. Diretora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5720-4694>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7102620733478592>

Lucinéia Oenning

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus "Deputado Renê Barbour", Barra do Bugres-MT. Graduada em Licenciatura em Matemática (UNEMAT), Barra do Bugres – MT. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra- MT, Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7137-9957>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0409103416989772E>.

Dulce Brigida da Silva

Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão social pela faculdade Afirmativo, Graduada em Licenciatura em Matemática no Campus "Deputado Renê Barbour", (UNEMAT) Barra do Bugres – MT, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Faveni. Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra-MT, Coordenadora da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Barra do Bugres-MT.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0203-7126>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1394109011011463> .

Juliana Flauzino dos Santos

Licenciada e Bacharelada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Tangará da Serra-MT- (2014). Licenciada em Pedagogia pelo - Centro Universitário Faveni-(2021). Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização em Libras e Educação Inclusiva , da Instituição Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus de Cuiabá-MT- (2021). Pós Graduada Lato Sensu em Educação Indígena pela Faculdade Futura (2019) Docente da educação Básica no Estado de Mato Grosso desde 2014.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7578619620551158>.

Índice Remissivo

A

abordagem 3, 4, 5, 6, 9, 15, 16, 21, 25, 36, 39
alunos 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 20,
21, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40,
41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 59, 62
ambiente educacional 16, 30
ambiente escolar 4, 16, 19, 26, 29, 43, 44, 46, 50,
53, 54
ambientes 51
ambiente universitário 3, 11
análise 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9
aprendizado 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 17, 19, 21, 25, 26,
30, 34, 38
aprendizagem 2, 3, 4, 8, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19,
26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 49,
64
atividades 4, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 26, 29, 30, 31, 32,
33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47
autorregulação 53

B

biblioteca 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46,
47, 48, 49
bibliotecas 37, 38, 44, 48

C

carreira 10, 29, 34, 57
cidadania 37, 38, 41, 42, 43, 51, 55
comunicação 1, 8, 20, 23, 25, 26
concurso 57, 58, 61, 63
conhecimento 1, 4, 5, 12, 16, 17, 18, 26, 30, 32, 37,
38, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 60, 61, 62, 64
crescimento 3, 45, 61

D

democrática 34, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 51, 55
desafios X, 4, 5, 6, 25, 26, 30, 31, 34, 38, 44, 46, 53,
54, 57, 62
desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 14, 18, 19, 21,
25, 26, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45,
46, 47
direito fundamental 63
docente 6, 8, 11, 13, 17, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 37,
57, 62, 65

E

educação X, XI, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 19,
27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 46,
47, 48, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64,
67
educação integral 2, 4, 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38,
40, 41, 47, 51, 55
educandos X, 12, 37
educativo 29, 37, 40, 42, 44, 47, 51, 55, 59
ensinar X, XI, 12, 17, 61, 62, 63, 64
ensino VI, 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 27,
28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41, 42, 48, 57, 58,
59, 60, 61, 63
escola X, XI, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 24,
26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40,
41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 57, 58,
59, 60, 61, 63
escolar XI, 4, 5, 6, 9, 12, 16, 19, 21, 26, 27, 29, 30, 31,
32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46,
47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58
escolas públicas 29, 37, 44, 62
espaço 13, 18, 28, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42,
43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 57, 59, 60, 61, 63, 64
espaços escolares 12, 50, 51
esporte 1, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 14
esportiva 2, 6, 8, 9, 10
estatísticas 6, 60
estudantil 26, 36, 46, 51, 59
estudar 58, 61, 63

F

ferramentas 16
formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12
formação acadêmica 29, 32
formação integral 3, 5, 6, 8, 11, 16, 18, 31, 41, 42, 43, 46
futuro 4, 11, 30, 58, 60, 63

G

gestão 12, 26, 30, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 60
gestores 41, 50

H

habilidades 1, 5, 6, 10, 16, 17, 19, 20, 25, 26, 38, 41
história 37, 42, 47, 57, 59, 60, 62, 63

I

inovadora 16, 31, 42, 50, 54
intelectual VI
interdisciplinaridade 2
investigação 1, 18

J

jovens 17, 31, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63
justiça 63

L

leitura 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
livros 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 58

M

matemática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 42

matemáticos 1, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 16, 25, 62

mediação 29, 30, 31, 38, 42, 43, 44, 45

metodologia 5, 19, 25, 36, 40, 50, 52

P

pandemia 57, 58

patrimônio 44, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 56

pedagógica 4, 5, 12, 14, 18, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 50, 52, 62

pedagógicas 15, 16, 27, 30, 34, 37, 38, 39, 43, 44

pedagógico 5, 10, 12, 18, 26, 29, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 55

pedagógicos 12, 36, 39, 46

periferias 60

político 12, 13, 37, 40, 44, 63

prática X, XI, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 42, 43, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 59, 62, 63, 64

prática esportiva 2, 6, 8, 9, 10, 31

práticas VI, 4, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51

processo 2, 3, 4, 5, 9, 17, 18, 19, 20, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 51, 53, 55, 59, 61

processos avaliativos 30

professor 17, 20, 30, 32, 33, 34, 37, 62

professores X, 12, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64

projeto 11, 16, 18, 31, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

protagonismo 6, 11, 16, 17, 18, 25, 26, 36, 40, 41, 42, 43, 47, 51, 55

Q

qualidade 11, 26, 29, 31, 34, 36, 38, 45, 46, 48, 55, 62

R

recursos 20, 21, 26, 27, 30, 39, 42, 44, 46, 62

responsabilidade VI, 17, 46, 50, 51, 53

S

sala de aula 5, 17, 29, 30, 31, 32, 34, 41, 45, 52, 53, 62

sistema VI, 49, 50

social 1, 5, 8, 15, 28, 32, 34, 36, 42, 45, 47, 50, 53, 55, 57, 60, 61, 63, 64, 66

socioeconômica 58

T

trabalhos 1, 3, 10, 11, 13

V

vivência universitária 1, 10



AYA EDITORA
2025

